COOPERCITRUS

vista Agropecuária



Rubens Bortolan
Cooperado de Bebedouro, SP.

Fechamento autorizado. Pode ser reproduzido. | Ano 37 | nº 453 | Setembro de 2024 | www.coopercitrus.com.br

CULTIVANDO A LONGEVIDADE DO

CANAVIAL

Prolongar a vida útil do canavial é a chave para amortizar os custos e obter o maior retorno.

ESPECIAL INCÊNDIOS

Medidas legais e agronômicas para áreas afetadas por queimadas.

ihara.com.br

AS DANINHAS SÃO PRESAS FÁCEIS NAS GARRAS DO FALCON

O **herbicida pré-emergente da IHARA** com amplo espectro de controle e seletividade para o seu canavial.

EFICÁCIA COMPROVADA: controle efetivo para um amplo espectro de gramíneas e folhas largas infestantes.

MAIOR PERÍODO DE CONTROLE: canavial no limpo por mais tempo, proporcionando maior TCH.

SEGURANÇA: alta seletividade, permitindo o máximo desenvolvimento do canavial.

AXÉEV *Technology*



impulsa

TECNOLOGIA YAMATO · O FUTURO DOS HERBICIDAS ·

CONFIRA OS RESULTADOS QUE COMPROVAM A EFICIÊNCIA DE FALCON.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Falcon

IHARA

Agricultura é a nossa vida

ESTRATÉGIAS QUE FORTALECEM O CAMPO E GARANTEM O FUTURO DO AGRONEGÓCIO

A agricultura atual desafia os produtores com exigências que vão muito além do simples cultivo da terra. As demandas por alta produtividade, sustentabilidade e controle rigoroso de custos estão cada vez mais presentes, enquanto o mercado se mantém em constante oscilação. Nesse cenário, o campo requer estratégias inovadoras e o domínio de tecnologias avançadas. Mesmo para os produtores rurais mais experientes, essa realidade impõe a necessidade de ir além do conhecimento prático, adaptando técnicas tradicionais às novas exigências globais e respondendo de forma eficaz às rápidas mudanças do setor.

Nesse contexto, as inovações e o suporte técnico oferecidos pela Coopercitrus se mostram indispensáveis. Novas tecnologias e uma abordagem focada no cultivo do solo têm gerado resultados significativos para nossos cooperados.

Um exemplo claro é a longevidade dos canaviais, um dos grandes desafios para os produtores de cana-de-açúcar. Na reportagem de capa, histórias de sucesso revelam como práticas agrícolas apropriadas têm prolongado o ciclo produtivo dos canaviais, reduzido custos e aumentado a eficiência. Esses métodos são essenciais para otimizar recursos e manter a competitividade dos nossos cooperados.

A citricultura, outro setor essencial para muitos de nossos cooperados, está passando por uma grande transformação devido aos desafios do greening e das mudanças climáticas, diante de um mercado favorável. A entrevista com Juliano Ayres, gerente-geral do Fundecitrus, traz uma análise estratégica das novas demandas, destacando que atitudes coletivas e o uso inteligente da tecnologia são fundamentais para garantir o sucesso futuro dos citricultores.

No caso do café, continuamos ao lado dos cafeicultores, fornecendo insumos de alta qualidade e apoio técnico especializado. No artigo sobre nutrição pós-floração e no bate-papo com João Pieroni, conselheiro e produtor que compartilha suas experiências e visões sobre como expandir a produção de café com sucesso, trazemos informações importantes para que o produtor garanta a rentabilidade dessa cultura.

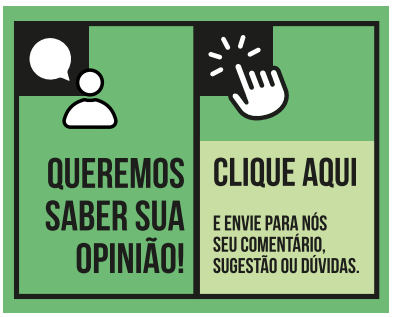


Matheus Marino, presidente do Conselho de Administração da Coopercitrus.

A sucessão familiar é um tema fundamental para a continuidade das nossas atividades. O Programa de Férias Jovem Cooperado se destaca como uma iniciativa relevante para preparar as novas gerações para assumirem a liderança dos negócios rurais e assegurar que o legado familiar se mantenha forte. O programa reforça o compromisso da Coopercitrus na preparação dos sucessores dos cooperados.

Convido todos a refletirem sobre as inovações e suas respectivas aplicações nas propriedades. A Coopercitrus está ao seu lado para que você continue a prosperar e crescer como um todo.

matheuskfourimarino Matheus Marino Matheus Kfouri Marino



JOÃO CARLOS PIERONI: A VOZ EXPERIENTE DO CAFEICULTOR NO CONSELHO DA COOPERCITRUS

João Carlos Pieroni, engenheiro agrônomo e membro do Conselho de Administração da Coopercitrus, compartilha sua visão sobre a importância de investir na diversificação de culturas e na valorização dos produtores de café.

Um dos principais papéis dos membros do Conselho de Administração da Coopercitrus é compreender as demandas dos cooperados, ouvir suas sugestões e melhorar continuamente o atendimento para entregar valor. Com uma trajetória dedicada à cultura do café, João Carlos Pieroni, de São Sebastião do Paraíso, MG, traz uma contribuição significativa para o Conselho ao representar a visão dos cafeicultores na cooperativa.

"Sou formado em Engenharia Agronômica e sempre atuei com café. Inclusive, trabalhei numa cooperativa de cafeicultores por 15 anos, atuando em várias funções. A experiência me proporcionou uma visão completa da cadeia produtiva, desde o plantio até a comercialização. Esse conhecimento é fundamental para que eu possa representar os interesses dos cafeicultores no Conselho e contribuir com as estratégias da Coopercitrus", explica Pieroni.

Quando ingressou no Conselho da Coopercitrus, em 2017, Pieroni encontrou uma cooperativa em expansão, com uma estratégia de diversificação já em andamento. Pieroni conta que viu na prática o trabalho da cooperativa em valorizar a experiência de cada produtor: "Cheguei para mostrar como o produtor de café pensa, quais são suas necessidades e o que a Coopercitrus precisa fazer para melhor atendê-lo, garantindo que ele tenha uma gestão eficiente, maior rentabilidade e ganhos sociais", afirma.

O Conselho é onde as melhores práticas para o setor são discutidas e os rumos da cooperativa são traçados, garantindo que os cooperados tenham acesso a produtos e serviços de qualidade. "A Coopercitrus tem o espírito cooperativista, que é a vontade de ajudar o produtor rural, de fazer o que realmente precisa, independentemente se ele é pequeno, médio ou grande — e o time é focado em fazer o bem. Me senti muito bem".

Matheus Marino, presidente do Conselho, reforça a importância dessa experiência: "João Carlos é uma referência na cultura do café e sua contribuição é essencial para que possamos entender e atender melhor às demandas dos produtores."

Valorizando a experiência de cada produtor

Pieroni enfatiza que o Conselho tem o papel de acompanhar de perto se as estratégias estão sendo cumpridas. "Precisamos verificar se o planejamento está sendo executado corretamente e identificar o que está funcionando ou não. Não se trata apenas de cobrar resultados, mas de ajudar. Nas reuniões, discutimos e alinhamos as demandas para resolver os problemas do dia a dia e avançar."

Marino complementa que a estratégia da cooperativa é ter um Conselho com membros de formação ampla e conhecimento em diversas culturas, permitindo que as decisões atendam às necessidades de todos os agricultores.



CLIQUE AQUI

E ASSISTA AO BATE-PAPO COM JOÃO CARLOS PIERONI.



Suporte ao produtor e inovação na comercialização

Pieroni destaca que a Coopercitrus oferece suporte completo aos cafeicultores, integrando soluções que contribuem para o crescimento dos cooperados, desde o plantio até a comercialização. "As negociações via Barter, por exemplo, vêm sendo muito bem aceitas pelos produtores de café. Essa modalidade permite que adquiram insumos e equipamentos pagando com parte de sua produção, o que se encaixa perfeitamente nas necessidades dos cafeicultores, especialmente em momentos de alta nos preços do café", explica Pieroni.

Além disso, a Coopercitrus se destaca na comercialização e armazenagem da produção e no fornecimento de insumos e tecnologias. "Hoje temos tudo, desde a correção de solo ao uso de drones", conclui.

EXPEDIENTE

Matheus Kfouri Marino
Presidente do Conselho de Administração
José Geraldo da Silveira Mello
Vice-presidente do Conselho de Administração
Fernando Degobbi
Diretor Presidente Executivo
Sebastião Pedroso
Diretor Comercial
Simonia Aparecida Sabadin
Diretora Financeira

Conselho Consultivo
José Vicente da Silva

Conselho Editorial e Técnico
Fernando Degobbi • André Ricardo Rossi
Bruno Ducatti • Rafael Isaac • Matheus Maia
Augusto Palhares • Gabriela Pagoto • Hernani Brito

Editor e Jornalista Responsável
José Inácio Piutti - (MTB 0092977/SP)
jose.piutti@coopercitrus.com.br

Fotos - Arquivo Coopercitrus

Reportagens
Natália Salvador Pereira - COM5 comunicação

Revisão de Texto: Ivar P. Júnior

Revisor Técnico: André Rossi

Projeto Gráfico
COM5 comunicação

Diagramação
Héron Henrico - COM5 comunicação

Comercial
COM5 comunicação - atendimento@com5.com.br
(17) 99666-9913

Endereço eletrônico - www.coopercitrus.com.br

ISSN 2447-7559

Coopercitrus
Av. Quito Stamato, 530 - Bebedouro - SP
(17) 3344-3000

Coopercitrus Revista Agropecuária

Ano 37 - nº 453 • Setembro de 2024
Órgão Mensal de informação, publicado sob a responsabilidade da Cooperativa de Produtores Rurais.
Impressão: São Francisco Gráfica e Editora.
É autorizada a reprodução de artigos publicados nesta edição, agradecendo-se a citação da fonte.

SUMÁRIO

09 COOPERCITRUS

Santin Gravena: O legado de um pioneiro no manejo integrado de pragas 09

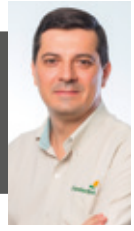
Programa "Jovem Cooperado" expande oportunidades de estágio e fortalece a sucessão familiar 10

12 FUNDAÇÃO COOPERCITRUS CREDICITRUS

Big Data no agronegócio: uma formação que inova o campo e transforma carreiras 12

16 TENDÊNCIAS NO AGRO
Juliano Ayres e Renato Bassanezzi





Citricultura em transformação: superando desafios e construindo o futuro 16

24 CAFÉ

Suporte completo da Coopercitrus aumenta competitividade dos cafeicultores 24



26 CAPA
Longevidade da cana sem segredo



34 ESPECIAL INCÊNDIOS

Fogo na lavoura: Como Proteger sua propriedade e recuperar as perdas 34

38 CAMPO DIGITAL

Coopercitrus lança unidade móvel de manutenção de drones 38

42 PECUÁRIA

Coopercitrus lança linha de nutrição para equinos 42

44 ATUAÇÃO REGIONAL

Giro de notícias 44

Coopercitrus fortalece parceria com pecuaristas em encontro promovido pelo Confinamento Monte Alegre 45

Coopercitrus marca presença na 16ª Megacana Tech Show Brasil 46

Conheça o nosso Polo 3: Alta Mogiana Paulista, Sudoeste e Sul de Minas Gerais e região Leste do Estado de São Paulo 48

52 MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

"Os Implementeiros" reúne cooperados e impulsiona a inovação em Quirinópolis-GO 52

54 ARTIGO TÉCNICO

A florada está chegando: qual manejo adotar para maximizar o potencial produtivo do cafeeiro? 54

57 OPINIÃO

Governança em cooperativas de produção agropecuária 57



58 ABC DO CAMPO

Fertilizantes biointeligentes: inovação para a nutrição de plantas e a saúde do solo 58

62 MERCADO

Intensificar para mitigar os gases do efeito estufa 62

O potencial da agricultura regenerativa para o agronegócio 64



COOPERCITRUS
cooperativa de produtores rurais

HORA CERTA

É AGORA!

CHEGOU O MOMENTO DE INVESTIR NA SUA LAVOURA



APROVEITE CONDIÇÕES IMPERDÍVEIS
EM INSUMOS, TRATORES, IMPLEMENTOS,
PEÇAS, PNEUS, LUBRIFICANTES, SEGUROS,
DIESEL, TECNOLOGIAS DE PRECISÃO
E MUITO MAIS!

30 SET a **04** OUT

EM TODAS AS UNIDADES DE NEGÓCIOS

WWW.**COOPERCITRUS**.COM.BR

SANTIN GRAVENA: O LEGADO DE UM PIONEIRO NO MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS

É com pesar que nos despedimos de Santin Gravena, um dos maiores expoentes do Manejo Integrado de Pragas (MIP) no Brasil, que nos deixou em 13 de setembro de 2024. Sua trajetória como pesquisador, professor e consultor redefiniu os parâmetros da agricultura sustentável em nosso país.

Engenheiro Agrônomo formado pela Unesp de Jaboticabal em 1970, Gravena dedicou sua vida à citricultura, promovendo avanços que transformaram a forma de lidar com pragas na agricultura.

Em 1977, lançou as bases do MIP no Brasil, abordagem revolucionária para o manejo de pragas que visava reduzir o uso de defensivos químicos por meio da combinação de técnicas biológicas, culturais e químicas. Desde então, foi um incansável defensor de práticas agrícolas sustentáveis, coordenando pesquisas que demonstraram os benefícios dessa metodologia.

Em 1986, fundou o Centro de Manejo Integrado de Pragas (Cemip), com a missão de capacitar agrônomos e citricultores, disseminando o MIP em pomares-piloto.

Após sua aposentadoria na Unesp, fundou a Gravena – Manejo Ecológico de Pragas Ltda., empresa que consolidou seu legado no campo do manejo ecológico de pragas. Com uma equipe de especialistas, continuou atuando diretamente com produtores de citros, oferecendo consultoria, pesquisa e treinamento. A MEP-Gravena é hoje uma referência no setor.

Além de sua contribuição prática, Gravena teve um impacto profundo na academia, publicando artigos científicos e orientando pesquisas sobre o MIP. Sua atuação inspirou uma nova geração de agrônomos e especialistas em controle biológico.

Seu legado não se limita à ciência ou ao campo. Gravena foi um visionário que entendeu a importância da educação contínua e da disseminação de conhecimento. Como colaborador assíduo da Revista Coopercitrus, escreveu artigos mensais que ajudaram milhares de produtores a adotarem práticas mais sustentáveis e eficazes no manejo de pragas.

A Coopercitrus expressa suas sinceras condolências à família, amigos e a todos que tiveram a oportunidade de aprender com esse ícone da agricultura brasileira. Santin Gravena nos deixou um legado de inovação, conhecimento e paixão pela agricultura.

Imagem: Koppert.



Santin Gravena, referência incontestável no Manejo Integrado de Pragas (MIP), demonstrou que o uso consciente da terra, aliado ao controle biológico de pragas, era o caminho para uma produção mais equilibrada e eficiente.

PROGRAMA "JOVEM COOPERADO" EXPANDE OPORTUNIDADES DE ESTÁGIO E FORTALECE A SUCESSÃO FAMILIAR

Com o sucesso da primeira edição, a cooperativa expandirá o programa que contará com novas vagas em dezembro.



O futuro do agronegócio está nas mãos dos jovens. Consciente dessa realidade, a Coopercitrus deu início ao "Jovem Cooperado", um programa voltado para filhos e dependentes de cooperados que oferece uma oportunidade de estágio durante as férias, proporcionando aos estudantes uma experiência prática enriquecedora.

Através dessa vivência, os jovens têm a chance de compreender o funcionamento da cooperativa e aprimorar habilidades essenciais para suas futuras carreiras. O "Jovem Cooperado" visa também promover a sucessão familiar na cooperativa, reforçando a confiança e a credibilidade com os cooperados.

A primeira edição ofereceu a quatro estudantes universitários a oportunidade de estagiar na cooperativa durante as férias de julho.

Construa seu futuro com as nossas raízes!

Com o sucesso da primeira edição, a Coopercitrus decidiu expandir o programa. Em janeiro de 2025, o "Jovem Cooperado" contará com novas vagas, ampliando as oportunidades para outros jovens que buscam se integrar ao ambiente cooperativo e desenvolver suas habilidades profissionais. A cooperativa tem como foco apoiar nossos cooperados na formação da sucessão familiar por meio do conhecimento, fortalecendo ainda mais uma relação pautada na confiança e credibilidade.

Novas vagas serão disponibilizadas em novembro e comunicadas aos nossos cooperados por meio dos nossos canais de comunicação.

CLIQUE AQUI

E VEJA OS DEPOIMENTOS DOS ESTUDANTES



Leonardo Martins de Freitas, estudante de Administração

"O estágio foi uma experiência muito enriquecedora para mim. Tive a oportunidade de trabalhar com drones, um equipamento que utilizamos na nossa propriedade, e entender melhor tanto a operação quanto a manutenção. Também participei da Coopercitrus Expo, onde pude atender o público, entender as necessidades dos cooperados e compartilhar minhas vivências. Foi fundamental para trazer inovação e tecnologia para a nossa propriedade".



Luísa Lian, estudante de Engenharia Agronômica

"A Coopercitrus faz parte da vida da minha família desde o início, e a oportunidade de estagiar aqui é incrível. Na faculdade o foco é muito técnico, com bastante cálculo, mas no estágio eu tenho a chance de explorar outras áreas e tecnologias. É uma grande honra participar da turma piloto e acompanhar o setor de Irrigação em todas as suas etapas, desde a parte comercial até o campo".



Enzo Trisolio, estudante de Engenharia Agronômica

"O estágio foi uma excelente oportunidade para alinhar minha formação acadêmica com a vida profissional. Aprendi muito sobre a minha área, especialmente em temas que nunca tive contato na faculdade. A experiência que estou adquirindo aqui será fundamental para minha carreira, e acredito que vale muito a pena".



Vitor Assali

"Está sendo uma experiência incrível conviver com especialistas tão experientes e inteligentes. Cada momento aqui é um aprendizado valioso, e até mesmo os bate-papos se transformam em ótimas oportunidades de conhecimento".

Fundação Coopercitrus Credicitrus



BIG DATA NO AGRONEGÓCIO: UMA FORMAÇÃO QUE INOVA O CAMPO E TRANSFORMA CARREIRAS

Com a digitalização do agronegócio, profissionais de Big Data se tornam essenciais para o futuro do setor.

A evolução tecnológica tem impulsionado o agronegócio, criando novas oportunidades para profissionais que dominam o uso de dados para otimizar processos e aumentar a produtividade no campo. Pensando em preparar esses líderes do futuro, a Fundação Coopercitrus Credicitrus, em parceria com o Centro Paula Souza, oferece gratuitamente o curso de Big Data no Agronegócio, uma graduação que une teoria e prática, com aulas noturnas acessíveis para aqueles que buscam se especializar nesse setor estratégico.

Com uma grade curricular diversificada, o curso ensina aos alunos como planejar, desenvolver e utilizar sistemas de informação avançados, adaptados às particularidades do setor agrícola. A formação abrange desde o uso de Internet das Coisas (IoT), para monitorar fazendas, até o desenvolvimento de soluções tecnológicas que ajudam na tomada de decisões estratégicas. Os estudantes também têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos em áreas práticas ligadas ao agronegócio, promovendo a integração entre teoria e aplicação no campo.

Uma formação abrangente e alinhada ao mercado

Com uma grade curricular diversificada, o curso prepara os alunos para dominar as principais tecnologias que compõem o conceito de Big Data, capacitando-os a planejar, desenvolver, implementar e utilizar sistemas de informação sofisticados direcionados às especificidades do setor agrícola. Os estudantes aprendem a resolver problemas complexos do agronegócio utilizando recursos avançados de tecnologia da informação, tornando-se aptos a atuar em diversos segmentos do mercado.

Esses profissionais são requisitados em diversos segmentos do agronegócio: desde fazendas e empresas de tecnologia agrícola até consultorias espe-

cializadas e fabricantes de equipamentos. A versatilidade dessa formação abre portas em áreas que combinam o conhecimento tecnológico e o agronômico, cada vez mais demandadas por um mercado em transformação.

O que faz o profissional de Big Data no Agronegócio?

Os profissionais formados por este curso lideram a inovação no agronegócio, assumindo papéis essenciais como:

• **Desenvolvimento de softwares especializados:** Criam soluções tecnológicas adaptadas às necessidades do agronegócio, otimizando processos produtivos e gerenciais.

• **Gestão de dispositivos IoT:** Instalam e administram sensores e dispositivos inteligentes em ambientes agrícolas, coletando dados essenciais para monitoramento e tomada de decisões.

• **Análise e interpretação de dados:** Processam e analisam grandes volumes de informações, produzindo relatórios detalhados que auxiliam gestores a formular estratégias eficazes.

• **Implementação de bancos de dados em nuvem:** Garantem o armazenamento seguro e o acesso eficiente às informações, facilitando a colaboração e a continuidade dos negócios.

• **Configuração de redes de sensores:** Projetam e mantêm sistemas de transmissão de dados de campo, assegurando a integridade e a disponibilidade das informações coletadas.

Amplas oportunidades de atuação

A versatilidade deste profissional permite sua atuação em diversos setores, incluindo:

• **Fazendas e propriedades rurais:** Otimizando a produção e gestão através da tecnologia.

• **Empresas de consultoria agrícola:** Fornecendo insights baseados em dados para melhorar práticas agrícolas.

• **Revendedoras de produtos agrícolas:** Implementando sistemas inteligentes de gestão de estoque e vendas.

• **Desenvolvedoras de software agrícola:** Criando soluções inovadoras para desafios específicos do campo.

• **Fabricantes de equipamentos agrícolas e insumos:** Integrando tecnologia avançada aos produtos e serviços oferecidos ao mercado.

Histórias de sucesso que inspiram

Fábio Luz da Cruz: Inovação que gera resultados

O estudante Fábio Luz da Cruz é um exemplo de como o conhecimento adquirido no curso pode transformar carreiras e gerar inovações significativas. Seu projeto intitulado "Aquaponia" foi um dos destaques da Coopercitrus Expo 2024, atraindo a atenção de grandes empresas do setor.

"Me interessei pelo Big Data no Agronegócio porque já trabalho na área de automação, e essa graduação me abriu novos horizontes. Agradeço à Coopercitrus por abrir as portas para apresentar meu TCC durante a Expo. Desde então, tenho colhido boas oportunidades, inclusive o interesse de uma grande empresa do setor canavieiro pelo meu projeto." — relata Fábio.

O projeto "Aquaponia" integra sistemas computacionais e IoT para controlar simultaneamente a criação de peixes, a irrigação de culturas e a produção de adubo orgânico, promovendo um modelo sustentável e lucrativo que maximiza recursos e minimiza desperdícios. Trata-se de um modelo sustentável, que gera três diferentes formas de renda, e pode ser usado em qualquer tipo de agricultura.

Cruz explica que a água excedente no tanque segue para o sistema de irrigação por gotejamento, que também é controlado por computador permitindo disposição de maior ou menor volume de água de acordo com a cultura escolhida. ➜



Fábio Luz da Cruz colhe os frutos de seu esforço acadêmico e inovação com o projeto 'Aquaponia', destaque na Coopercitrus Expo 2024.



Guilherme Neves,celebra sua entrada na cooperativa, onde se dedica ao desenvolvimento de soluções tecnológicas para o setor agrícola.

Guilherme Neves: Tecnologia e agricultura em harmonia

Outro caso inspirador é o de Guilherme Neves, que combinou sua formação em exatas com a paixão pelo agronegócio através do curso de Big Data.

"O curso oferece uma base sólida em conhecimentos agrícolas e incorpora tecnologias de ponta como programação, IoT e bancos de dados. Graças a essa formação, tive oportunidades incríveis, incluindo a apresentação de projetos na Expo 2023 e minha entrada na equipe de desenvolvimento da Credicitrus. Cada dia traz novos aprendizados e desafios, e tenho certeza de que essa jornada está apenas começando." — compartilha Guilherme.

Sua trajetória ilustra como a integração entre tecnologia e agricultura pode resultar em soluções inovadoras e oportunidades de crescimento profissional, contribuindo para o avanço do setor e da sociedade como um todo.

"Em maio de 2023, participei de um estágio na Agrishow, na área de Tecnologia da AGCO, uma das maiores empresas agrícolas do mundo. Durante essa experiência, tive a oportunidade de aprender e me relacionar com pessoas de diversas partes do planeta, enriquecendo meu conhecimento e visão global. Em julho do mesmo ano, apresentei na Expo 2023 dois projetos desenvolvidos em parceria com os colegas Paulo Calor e Júlio Cesar."

Mercado promissor e a busca por capacitação

O mercado de trabalho para profissionais capacitados em Big Data no Agronegócio está em plena expansão. Empresas do setor agrícola demandam soluções tecnológicas que otimizem a produção, e o curso tem formado profissionais que já estão colhendo resultados antes mesmo da conclusão da graduação.

Como se inscrever e iniciar uma carreira promissora

Com aulas noturnas e gratuitas, o curso de Big Data no Agronegócio tem duração de 2 anos, ministrado na Fundação Coopercitrus Credicitrus, em Bebedouro, SP. É uma oportunidade única para quem deseja se qualificar e atuar em um dos setores mais promissores da economia brasileira. Para se inscrever ou saber mais informações, acesse o site do Centro Paula Souza.

#XôDaninhas

HERBICIDAS BASF
SOJA

HERBICIDA

Heat®

Autoridade máxima em eficiência.

Para o controle de plantas daninhas resistentes.

Só Heat® resolve quando o assunto é daninhas de difícil controle. Seja para o controle de Buva, Corda-de-viola, ou outras daninhas de folhas largas, o herbicida da BASF mostra há anos a sua mais alta eficiência. A cada safra, os resultados são muito mais que evidentes: são inquestionáveis. Com uma ação rápida, é uma solução ideal para o pré-plantio. Ao eliminar a concorrência por nutrientes, água e luz, Heat® contribui diretamente para a maximização da produtividade da sua lavoura.

- RÁPIDA AÇÃO.
- EXCELENTE CONTROLE DE FOLHAS LARGAS.
- CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS RESISTENTES AO GLIFOSATO.
- BAIXA DOSE DE USO.
- COMPATÍVEL EM ASSOCIAÇÃO A OUTROS HERBICIDAS.

BASF na Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.

BASF
We create chemistry

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

CITRICULTURA EM TRANSFORMAÇÃO: SUPERANDO DESAFIOS E CONSTRUINDO O FUTURO

Juliano Ayres, gerente-geral do Fundecitrus, compartilha suas visões sobre o setor e o papel das atitudes coletivas.



Antonio Juliano Ayres, gerente-geral do Fundecitrus, compartilha suas visões sobre o setor e o papel crucial da pesquisa na busca de soluções para o combate ao greening.

Os desafios enfrentados pelos citricultores nunca foram tão complexos. E a pergunta que paira na mente de todos é: como será o futuro da citricultura? Em entrevista à Revista Coopercitrus, Antonio Juliano Ayres, gerente-geral do Fundecitrus, afirma que a resposta está ancorada em três pilares: conhecimento, inovação e sustentabilidade.

Engenheiro agrônomo pela Universidade de São Paulo com mestrados em Fitotecnia pela Unesp/Jaboticabal e em Citricultura pela Universidade Politécnica de Valência, na Espanha, Ayres traz uma ampla experiência ao compartilhar suas visões sobre os desafios e oportunidades da citricultura brasileira, destacando o papel crucial da pesquisa e da inovação na superação de problemas como o greening, a doença mais devastadora do setor.

Coopercitrus — O Brasil hoje é o principal produtor de laranja do mundo, e essa agricultura brasileira passou por uma transformação muito significativa nos últimos 20

anos. Quais foram as principais mudanças nesse período e como o perfil do setor evoluiu?

Ayres — *O citrus está se tornando uma fruta premium porque a cultura se tecnificou muito e a produtividade dobrou em 20 anos, embora tenhamos enfrentado problemas muito sérios no passado como o cancro cítrico, a morte súbita, a CVC (Clorose Variegada dos Citros) e, agora, mais recentemente, o greening. A citricultura se transformou, no sentido de novos porta-enxertos e dos pomares mais adensados. A irrigação, que era cerca de 3% a 4% da área, hoje, nos pomares adultos, já está próxima de 40%. Hoje buscamos uma fruta de qualidade, tanto para o mercado in natura quanto para o suco pronto para beber, o NFC (Not From Concentrate), ou seja, suco de laranja não concentrado. Temos uma série de desafios mais recentes como o greening, as mudanças climáticas com chuvas mais escassas, temperaturas mais altas e a migração, com a citricultura buscando áreas mais isoladas em relação ao greening. A citricultura está pujante, mas em algumas regiões enfrenta problemas muito sérios com o greening. No entanto, nós conseguimos superar os problemas no passado e também teremos sabedoria e discernimento para superar o atual cenário com o greening e as mudanças climáticas para ter uma fruta de qualidade e de forma sustentável.*

Coopercitrus — Quais os principais desafios enfrentados pelos citricultores brasileiros atualmente?

Ayres — *Entre os principais desafios que enfrentamos hoje, o primeiro é a questão fitossanitária. Diferente das outras pragas e doenças, para se obter sucesso no manejo, já que ainda não existe uma laranjeira resistente, estamos trabalhando muito na área de biotecnologia. Estamos no processo e, no médio e longo prazo, devemos ter uma solução paliativa. É uma doença que depende de uma ação coletiva. O combate ao greening é como o combate à dengue. Para se obter sucesso, é preciso pensar na microrregião. Se você cuidar do seu quintal naquele bairro, mas ninguém cuida do mosquito da dengue na prevenção, não terá sucesso; com o greening é a mesma coisa. É preciso fazer um trabalho coletivo, educacional, de controle do psilídeo e de eliminação das plantas doentes em áreas não comerciais. Trata-se de um trabalho conjunto. Outro ponto é que, para se obter altas produtividades com os porta-enxertos atuais, em 70% a 80% das áreas citrícolas hoje é necessária a utilização de irrigação. A água é um bem cada dia mais escasso, proveniente de rios e poços. O citricultor também tem que buscar propriedades que tenham essa disponibilidade de água. O mundo exige qualidade, uma fruta mais sustentável, que leve em consideração o meio ambiente. Em termos de sustentabilidade, de reserva legal, de cuidado com a fauna e flora, somos exemplo para o mundo. O trabalho da Embrapa mostrou que, entre 129 países no mundo, as regiões de São Paulo e do Triângulo Mineiro são casos de sucesso, um exemplo em termos de sustentabilidade e respeito ao meio ambiente. Então, precisamos continuar sendo os maiores produtores e os mais competitivos, porém seguindo essas premissas de sustentabilidade. Esse é o grande desafio da citricultura e da agricultura.*

Coopercitrus — Temos observado uma migração da produção de laranja para novas regiões do Brasil. Quais os principais motivos para essa mudança?

Ayres — *Acredito que o estado de São Paulo tem áreas com um certo isolamento, disponibilidade de água, presença de mão de obra e, em muitos municípios e áreas, oportunidade para o citricultor plantar no próprio estado, que é a área mais propícia e próxima das indústrias processadoras. Quando falamos em migração, a palavra mais correta é a escolha da área em locais com baixa incidência de greening ou com menor densidade de pomares, ou em áreas onde o produtor tem o espírito de trabalhar de forma consorciada, em parceria e de forma integrada. Qual o lugar mais interessante para a escolha da área*

de migração? O próprio estado de São Paulo tem áreas com essa baixa incidência. Por exemplo, a região noroeste do estado, de Chávez, Votuporanga, Ilha Solteira, tem índices de 1%, 2%, 3% de greening. O extremo sul, na região de Capão Bonito, tem índices baixíssimos. Existe todo o oeste do estado de São Paulo, região de Araçatuba, Tupã, Presidente Prudente, onde os citrus não estão presentes. Então, temos oportunidades no próprio estado de São Paulo. Além de São Paulo, a região do Triângulo Mineiro tem índices baixíssimos, de 0,5%, mas lá a água é escassa. O Mato Grosso do Sul, pela proximidade com o estado de São Paulo, também é uma região que tem disponibilidade de água, mas tem restrição de mão de obra; os citricultores vêm buscando essa região como alternativa. Esse processo de mudança de região sempre ocorreu. A citricultura saiu das regiões de Sorocaba e Limeira, veio para Araraquara e Bebedouro, e depois foi para a região de São José do Rio Preto. Com o problema da CVC e do cancro, migrou para a região Sudoeste, que inclui Santa Cruz do Rio Pardo e Avaré, e agora, a citricultura está voltando para outras regiões. Também há um outro ponto muito importante: por exemplo, na região de Araraquara, onde surgiu o greening, houve uma época em que se reduziu o plantio de laranja e foi feito um vazio sanitário. Com isso, a incidência da doença diminuiu drasticamente e o citricultor está voltando a plantar, com índice de 15% a 18%, quando no passado era de 30% a 40%. A migração é, às vezes, momentânea; é aguardar o momento em que a doença reduz naquela microrregião para voltar a plantar em um segundo momento.

"A CITRICULTURA É A CULTURA QUE PROVAVELMENTE MAIS REMUNERA POR HECTARE HOJE, ENTRE AS PRINCIPAIS; PORÉM, É A MAIS COMPLEXA"

Coopercitrus — Qual o perfil típico dos novos produtores de laranja?

Ayres — *Na década de 60, 70 e 80, quando surgiu a citricultura de laranja para a indústria, 99% dos pomares eram em sequeiros, sem irrigação. Os citricultores plantavam duas ou três variedades, majoritariamente a pêra, a valência, a natal e o limão cravo. Hoje, temos cerca de 10 variedades de laranja sendo plantadas, quatro ou cinco diferentes porta-enxertos, fora os que estão em teste. Aquela citricultura que não era irrigada hoje é totalmente irrigada. E as pragas existentes no passado, que eram o ácaro da leprose e a mosca das frutas, hoje, com a globalização, os problemas do mundo todo chegaram aqui. Temos praticamente todas as pragas e doenças que são marcantes no mundo. Então, o citricultor atual, para ser eficiente, tem que ser muito bem assessorado por uma cooperativa, por um consultor que tenha um conhecimento mais aprofundado. Ele tem que cuidar do pomar de segunda a domingo, nos 365 dias do ano. A exigência para quem vai ser citricultor hoje é muito grande, porque os patamares para se tornar competitivo são de altíssima exigência. As necessidades de práticas no pomar são mais do que semanais. Anteriormente eram mensais, ou a cada dois meses; por isso, o perfil mudou totalmente. A citricultura é a cultura que provavelmente mais remunera por hectare hoje, entre as principais; porém, é a mais complexa.*

Coopercitrus — Como o Fundecitrus tem apoiado os citricultores brasileiros, especialmente no combate a doenças e na promoção de práticas sustentáveis? Quais têm sido os principais projetos e iniciativas desenvolvidas pela instituição?

Ayres — *O Fundecitrus é uma instituição que tem se transformado diante das necessidades. A instituição vai completar 50 anos daqui a três anos. Inicialmente, era um Fundo de Defesa; depois, tornou-se também de apoio à educação e transferência de tecnologia. Num segundo momento, com a complexidade da cultura, ela também se inseriu na questão de pesquisa, ciência e tecnologia, e na parte sanitária. Mais recentemente, nos últimos 10 anos, estamos nos inserindo em todas as áreas importantes para manter a competitividade. Por exemplo, hoje, somos responsáveis pela PES (Pesquisa de Estimativa de Safra) e pelo inventário de árvores, em parceria com a Unesp de Jaboticabal, a USP de Ribeirão Preto e a Markestrat. Mais recentemente, estamos fomentando a pesquisa para melhorar a questão da colheita, como semi-mecanizar e, quem sabe no futuro, mecanizar, já que o manejo da cultura é extremamente complexo e a mão de obra está cada dia mais escassa. Outro tema muito importante no qual o Fundecitrus está envolvido é a questão de boas práticas em sustentabilidade, informando a lista dos produtos que podem ser utilizados e que são permitidos para que o mercado importador aceite o nosso suco e a nossa fruta. Temos a lista Protecitrus (Produtos de Proteção da Citricultura), e a Coopercitrus está conosco também nessa parceria. Também temos uma questão educacional que é muito importante: o mestrado profissionalizante, pelo qual já formamos cerca de 250 engenheiros agrônomos que têm título de mestre ou especialização. Tudo que o Fundecitrus faz é gratuito, desde o acompanhamento no campo, as pesquisas, o diagnóstico das doenças, as revistas, os manuais e os seminários. Nesse sentido, nossa parceria com a Coopercitrus é muito grande, no papel educativo e de transferência tecnológica. Por exemplo, na semana passada, O Fundecitrus organizou um evento em Jales, com um apoio marcante da Coopercitrus, que atua fortemente naquela região do estado. O Fundecitrus sempre trabalha em parceria com o Estado, com as cooperativas, com o citricultor, e atuamos de A a Z nessas áreas todas para manter a citricultura cada dia mais pujante e forte.*

"TEREMOS QUE APRENDER A PRODUZIR LARANJA A CUSTOS MAIS BAIXOS PARA ABASTECER O MUNDO"

Coopercitrus — Quais as recomendações do Fundecitrus para que o citricultor mantenha a competitividade?

Ayres — *É muito importante que o citricultor esteja próximo do Fundecitrus, da Coopercitrus, e que esteja muito bem assessorado por consultores que tenham o conhecimento mais atualizado, porque a informação tem mudado muito e isso ocorre em uma velocidade brutal. Então, hoje, o maior patrimônio que o citricultor tem é o conhecimento, é ter uma equipe bem qualificada e treinada; nesse sentido, a Coopercitrus e o Fundecitrus contribuem muito com o citricultor. As informações sobre os melhores produtos a serem utilizados na propriedade, com o melhor custo-benefício... enfim, essa proximidade dos citricultores junto às cooperativas, como a Coopercitrus e o Fundecitrus, e essa boa assessoria, são fundamentais para que se esteja no front do conhecimento e da competitividade.*

Coopercitrus — As dificuldades enfrentadas pela produção de laranjas na Flórida nos últimos anos geraram novas oportunidades e desafios para o setor brasileiro. Como o mercado de laranja brasileiro foi impactado por essa situação?



Ayres — *Antes de 2004, o greening estava restrito aos continentes asiático e africano. Em 2004, foi detectado no estado de São Paulo; em 2005 no estado da Flórida; em 2006, em Cuba e depois em toda a América Central. Hoje, a doença saiu do vetor da Flórida e já está, desde 2016, na Califórnia. Com isso, a produção nessas regiões mais tradicionais, por uma não ação imediata em termos de manejo e produção de mudas em ambiente protegido, foi caindo ao longo do tempo. Hoje, a Flórida, que produzia de 180 a 240 milhões de caixas, está produzindo 18 milhões de caixas, apenas 10% do que se produzia. A citricultura sucumbiu e foi destruída. Com isso, esse mercado foi para a região do México e, principalmente, para o Brasil. Mas, tanto no México quanto em São Paulo, temos a presença do psilídeo e da bactéria transmissora. A doença está presente nos estados do Paraná, Santa Catarina, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Goiás, até onde se sabe. Além disso, está presente também no Paraguai, na Argentina e no Uruguai. Então, não adianta achar que o mundo é um céu de brigadeiro, porque o problema que afligiu a Flórida está afligindo São Paulo agora, com índices de 38% no ano passado e tendência de crescimento neste ano; há regiões onde o índice é de 70%, como a região de Limeira e Brotas.*

Tem outras regiões onde o índice é bem baixo, como a região Noroeste de Votuporanga, com 2%, e regiões do Triângulo Mineiro. Então, temos que fazer o dever de casa e prevenir até que um dia tenhamos a solução. O que é isso? É eliminar a doença enquanto os índices são baixos, fazer o controle do inseto transmissor e realizar esse trabalho coletivo, pois as laranjeiras, quando são mais jovens, estão muito mais suscetíveis à doença. Depois, no momento de plantas adultas, o processo de redução da produção é mais lento. Este é um momento de reflexão que exige a união de todo o setor. O governo do estado de São Paulo tem dado um apoio forte agora e temos que fazer isso de forma integrada com a Coopercitrus, com o Fundecitrus, com os citricultores, para obter sucesso até que a pesquisa, na qual estamos investindo fortemente, traga uma nova estratégia de manejo ou de controle dessa doença.

Coopercitrus — Quais as perspectivas para a citricultura brasileira nos próximos anos, considerando as mudanças climáticas e o avanço tecnológico? Mercado, concorrência, consumo, etc.

Ayres — *Acredito que, no curto e médio prazo, estamos em um momento de escassez de laranja, com preços altos e alto risco de greening em algumas regiões. Mas será que estamos vivendo um momento de risco ou de oportunidade? Provavelmente é de oportunidade com risco. Quem souber onde plantar, como conduzir, vai ter uma cultura muito interessante. O grande dilema que vivemos é que, como os preços do suco estão muito elevados, assim como o da laranja, isso leva a uma queda no consumo. O mercado mundial pode aprender a consumir outros sucos e não apenas o suco de laranja, e podemos perder parte desse espaço. Então, para o negócio ser bom, tem que ser bom para todos. Estamos em um momento, nos próximos anos, de vento a favor, mas teremos que aprender a produzir laranja a custos mais baixos para abastecer o mundo e para que esse suco tenha qualidade e seja palatável, de forma que o consumidor continue a consumir suco de laranja. Afinal, é o suco mais consumido do mundo.*



GREENING: O DESAFIO IMPLACÁVEL DA CITRICULTURA

Renato Beozzo Bassanezi
Especialista em greening e leprose



Renato Beozzo Bassanezzi, pesquisador da Fundecitrus, fala sobre o combate do greening em pomares de citros.

A Revista Coopercitrus também conversou com Renato Beozzo Bassanezi, pesquisador do Fundecitrus, sobre a atual realidade do greening no Brasil. Com vasta experiência em Fitopatologia, Bassanezi é reconhecido por seu trabalho na caracterização dos danos causados pelo greening e pela leprose, duas das doenças mais devastadoras na citricultura, afetando diretamente a produção e a qualidade dos frutos.

Engenheiro Agrônomo pela Esalq/USP, com mestrado e doutorado na mesma instituição, Bassanezi tem sido um dos principais pesquisadores do Fundecitrus desde 2000, além de colaborar como professor no Departamento de Fitopatologia da Esalq/USP. Sua atuação se concentra na avaliação de práticas de manejo e cultivo que possam mitigar o avanço dessas doenças, buscando soluções para um dos maiores desafios enfrentados pelos citricultores brasileiros.

Coopercitrus — Como está a situação do greening atualmente no Brasil?

Renato Beozzo Bassanezi — *Nos últimos cinco anos a incidência do greening se mantinha estável, entre 16% e 18% das plantas nos pomares. Porém, desde 2020, notamos um aumento significativo, ano após ano, tanto na presença da doença quanto na população do inseto transmissor, o psilídeo. O greening, que estava em torno de 18%, hoje atinge cerca de 38% dos laranjais, o que é bastante preocupante.*

Coopercitrus — O greening está concentrado em alguma região específica?

Bassanezi — *O grenning está presente em alguns estados do Brasil. Ele foi descoberto no estado de São Paulo, na região de Matão e Descalvado. Temos uma incidência bastante elevada na região de Limeira, Brotas e Porto Ferreira, com mais de 70% das plantas doentes. Depois vem a região de Avaré e Duartina, acima de 60%. Já a região norte e leste de Altinópolis tem 40%, seguida da região de Bebedouro, com 39,17%. A região de Votuporanga tem pouca incidência da doença, com menos de 3%. O sul do Triângulo Mineiro, na região do Comendador Gomes, Prata, Frutal, tem abaixo de 0,11%, são regiões ainda bastante tranquilas, e o extremo sul do estado de São Paulo, na região de Itapetinga temos 15% da doença. Esses são dados atualizados agora, em setembro deste ano.*

"O FUTURO EXIGIRÁ INOVAÇÃO, EFICIÊNCIA E UM OLHAR ATENTO PARA O COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR."

Coopercitrus — Como os citricultores lidam com essa doença?

Bassanezi — *Os produtores devem seguir as recomendações existentes, pois o greening ainda não tem cura. Uma vez que a planta está doente, não há como recuperá-la. As medidas preventivas baseiam-se em dois pilares fundamentais: a eliminação das plantas doentes para evitar que a bactéria se multiplique e seja transmitida pelo psilídeo e o controle preventivo do inseto, para impedir que ele se alimente das plantas sadias e espalhe a doença. É um manejo complexo que exige a participação de todos os produtores, similar ao combate à dengue, onde é necessário eliminar os focos de água parada para prevenir a proliferação do mosquito. Da mesma forma, é imprescindível que os citricultores eliminem as plantas infectadas e reduzam a população de psilídeos, em uma ação coordenada e regional.*

Coopercitrus — A colaboração entre pesquisadores, governos e citricultores têm contribuído para a formulação de políticas públicas eficazes no combate ao greening?

Bassanezi — *Desde que o greening foi relatado no estado de São Paulo, há 20 anos, o Fundecitrus trabalha intensamente no combate à doença. Avançamos significativamente no conhecimento do inseto transmissor, na forma como ele se dissemina e nas melhores práticas para controlá-lo. Apesar dos esforços, ainda não encontramos uma cura para as plantas infectadas, o que torna o manejo preventivo fundamental. Recentemente, temos investido em pesquisas para desenvolver plantas mais resistentes à bactéria, buscando genes de resistência em parentes distantes dos citros, como algumas espécies encontradas na Austrália. Embora a solução definitiva ainda*

não tenha sido encontrada, essas pesquisas representam um passo importante para o futuro da citricultura.

Coopercitrus — Com as informações e práticas adotadas, qual é a expectativa para o futuro da citricultura no Brasil?

Bassanezi — *Esperamos que os produtores adotem cada vez mais as práticas recomendadas pelos nossos agrônomos. Por exemplo, uma das principais causas do aumento da população de psilídeos era a falta de rotação de inseticidas com diferentes modos de ação, o que levava à seleção de populações resistentes. Agora os produtores estão aprendendo, embora a duras penas, que é essencial variar os produtos para manter a eficácia no controle do inseto. Em regiões com alta incidência de greening, o controle do psilídeo continua crucial, mesmo em pomares doentes, para evitar que o inseto transmita a bactéria para pomares novos. Plantar um pomar jovem ao lado de um pomar contaminado, sem o controle adequado, resulta na rápida infecção das novas plantas, comprometendo sua produtividade a longo prazo.*





Coact®
HERBICIDA

HOUSE OF CRICKET

Com Coact®, você pode confiar!
Canavial limpo do plantio à colheita em qualquer época.

- Recomendação de aplicação o ano todo
- Seletivo à cultura
- Flexibilidade de aplicação
- Controle de folhas largas e estreitas
- Longo residual
- Proteção da produtividade

ATENÇÃO PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

*Rentabilidade e produtividade observadas em campos de teste, com dosagens e aplicações corretas do produto, e sujeitas a variações de clima, solo, manejo, mercado, entre outras.

CORTEVA™ agriscience

0800 772 2492 | saiba mais: corteva.com.br

™ ® Marcas registradas da Corteva Agriscience e de suas companhias afiliadas. ©2024 Corteva.

SUPORTE COMPLETO DA COOPERCITRUS AUMENTA COMPETITIVIDADE DOS CAFEICULTORES

Desde o plantio até a comercialização da produção, produtores de café podem contar com a Coopercitrus para garantir a melhor rentabilidade e competitividade no mercado.

O Brasil é o maior produtor e exportador de café do mundo, além de ser o segundo maior consumidor da bebida. A cafeicultura no país envolve cerca de 300 mil produtores, com predominância de pequenos e miniprodutores. Para se manterem competitivos no mercado, esses produtores dependem de apoio especializado que garanta a sustentabilidade de suas produções.

Comprometida em acompanhar os cooperados em cada etapa da produção, a Coopercitrus oferece um suporte completo que vai desde o planejamento da safra até a comercialização. "Na cooperativa, os produtores de café têm acesso a informações e tecnologias, produtos e insumos de qualidade, além de condições diferenciadas de preços e pagamentos. Há também pacotes de tecnologias e campanhas especiais para compra dos insumos, máquinas e implementos, além da possibilidade de comercializar a produção diretamente com a cooperativa", explica André Rossi, gerente técnico de mercado da Coopercitrus.

O cooperado Ronaldo Farchi testemunha o impacto positivo desse apoio em sua propriedade de 13 hectares em São Tomás de Aquino (MG). "Me dedico à produção de café desde os meus sete anos de idade, e hoje conto com o apoio da cooperativa que me auxilia na escolha dos insumos e defensivos indicados e na compra de maquinário. Qualquer dúvida que tenho, consulto o agrônomo, que sempre me atende muito bem", conta o cooperado.

Portfólio Completo

A Coopercitrus oferece um portfólio completo de insumos para o cultivo de café, incluindo adubos, fertilizantes, defensivos, máquinas e equipamentos. No planejamento de plantio, a cooperativa fornece orientações sobre as melhores variedades de café e oferece serviços de agricultura de precisão para realizar análises de solo e sistematização do plantio.

Armazenamento

Um dos grandes diferenciais da Coopercitrus é sua estrutura de armazenagem. A cooperativa conta com oito armazéns próprios, com capacidade total para 730 mil sacas de 60 kg, além de parcerias com armazéns distribuídos nos estados de São Paulo e Minas Gerais. Essa estrutura permite que os cooperados armazenem sua produção e aguardem o momento mais oportuno para comercializá-la, aproveitando as melhores condições de mercado e ampliando seus rendimentos.



"A COOPERATIVA ME AUXILIA NA ESCOLHA DOS INSUMOS E DEFENSIVOS INDICADOS E NA COMPRA DE MAQUINÁRIO."

— RONALDO FARCHI, COOPERADO.

Negociações via *Barter*

Os cafeicultores também têm a opção de realizar negociações via *Barter*, que permite a aquisição de produtos e serviços em troca de parte da produção. Nesse modelo, calcula-se o valor do produto ou serviço desejado e a quantidade de sacas necessárias para a transação.

Nesse tipo de negociação o valor da saca é fixo, mesmo que haja oscilação no mercado. Para isso, a Coopercitrus disponibiliza uma equipe especializada que presta orientações e auxilia nas negociações. "Troco parte da minha produção por produtos para adubação e pulverização que são aplicados na minha lavoura, mas também já troquei para comprar todo o maquinário que utilizo no dia a dia da minha propriedade", conta Farchi, satisfeito com a parceria.

Certificação para cafés especiais

Ciente das oportunidades oferecidas pelo mercado de cafés certificados, a Coopercitrus viabiliza ações para que os produtores se adequem a esse segmento em crescimento, ajudando-os a conquistar mercados exigentes, valorizar seus produtos e agregar valor à produção. Em parceria com a Syngenta, a cooperativa facilita a participação dos cooperados no programa Nucoffe Sustentia, que auxilia os cafeicultores na adoção de processos sustentáveis, aumentando a produtividade e a diferenciação do produto no mercado.

Com a Coopercitrus, os produtores de café têm o suporte necessário para crescer e se destacar no mercado

- **Insumos de qualidade:** Adubos, fertilizantes, defensivos, máquinas e equipamentos.
- **Planejamento de plantio:** Orientações sobre as melhores variedades de café, análise de solo e serviços de agricultura de precisão.
- **Armazenagem:** Oito armazéns próprios com capacidade para 730 mil sacas de 60 kg, além de parcerias que permitem o armazenamento seguro da produção até o momento ideal para comercialização.
- **Negociações via *Barter*:** Possibilidade de adquirir produtos e serviços em troca de parte da produção, com valor da saca fixado, garantindo segurança nas transações.

LONGEVIDADE DA CANA SEM SEGREDO

Com o suporte da Coopercitrus, cooperados aprimoram os tratos e alcançam resultados excepcionais, prolongando a vida útil do canavial e reduzindo custos.



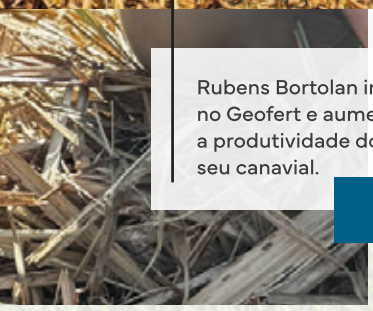
A reforma do canavial é uma etapa inevitável na produção de cana-de-açúcar, mas também representa um dos maiores custos para o produtor. Com valores que ultrapassam R$ 16.000 por hectare, essa prática pesa no bolso e na produtividade da lavoura. Por isso, investir em práticas de manejo que aumentam a longevidade do canavial é fundamental para a sustentabilidade econômica e produtiva.

A vida útil média de um canavial no Brasil, sem considerar técnicas especiais de manejo, é de 3 a 7 cortes, o que geralmente corresponde a cerca de 5 a 7 anos. Diversos fatores influenciam nesse prazo, como o tipo do solo, as variedades de cana, as condições climáticas e as práticas de cultivo. No entanto, com práticas de manejo, como controle de pragas e doenças, nutrição e cuidados com o solo, a longevidade do canavial pode ser estendida para mais de 10 anos com produtividade viável.

Marcus Alves, especialista em cana-de-açúcar da Coopercitrus, destaca que a cultura é altamente responsiva aos tratamentos. "Desde o preparo do solo, a adubação e a correção para criar um perfil de solo profundo, até o controle de pragas, doenças e plantas daninhas, além do aporte nutricional via folha, tudo isso é crucial. Seguindo essas práticas, garantimos um bom suporte para a cultura, estendendo a longevidade do canavial para seis, sete, oito, dez, ou às vezes mais cortes. Isso permite que o produtor amortize os custos e obtenha uma maior rentabilidade," afirma.







Rubens Bortolan investe no Geofert e aumenta a produtividade do seu canavial.

RUBENS BORTOLAN: AMPLIANDO A PRODUTIVIDADE EM 60% COM GEOFERT E CORREÇÃO DE SOLO

A fertilidade do solo é um dos fatores que influencia diretamente na produtividade e na longevidade do canavial. Rubens Bortolan, de Bebedouro, SP, comprovou essa realidade na prática e viu a produtividade do seu canavial alcançar novos patamares após aderir às análises e correções de solo com precisão.

Em parceria com o time técnico da Coopercitrus, o produtor rural passou a investir no Geofert em uma área de 27 hectares, com o objetivo de melhorar sua produtividade. Conhecendo a fundo as características e necessidades do solo, o produtor passou a fazer um manejo mais preciso. Em 5 anos, os resultados foram para lá de satisfatórios, com um salto de mais de 60% na produtividade, passando de 80 para 130 toneladas por hectare.

“A cada ano, a produtividade passou a aumentar. Antes, produzíamos 80 toneladas por hectare, no ano seguinte passamos para 90 toneladas, depois para 110 toneladas e estou muito contente de ter atingido 130 toneladas por hectare em cana de quinto corte” conta o cooperado, satisfeito.

"Observamos que as áreas onde conseguimos construir um perfil de solo adequado passaram pelo período de estresse hídrico de maneira muito mais tranquila, mantendo-se visivelmente mais verdes. No atual momento de estiagem que estamos enfrentando, é perceptível que a propriedade do Bortolan é a mais verde da região. Isso demonstra a eficácia das técnicas de agricultura de precisão que estamos aplicando”, salienta Bryan Gonçalves de Oliveira

“Utilizamos os produtos na quantidade certa, além de fazermos a correção do solo com produtos diferenciados e recomendados pela cooperativa. Também passei a usar óxidos para liberar os nutrientes com mais rapidez, e a fazer o uso de insumos biológicos e corte de soqueira para o controle de pragas como broca e nematóides”, detalha o produtor.

CLIQUE AQUI

E ASSISTA A MATÉRIA NA ÍNTEGRA

Rubens Bertolan

Ampliou a produtividade de 80 para 130 ton/ha em cana de 5º corte.

O que ele fazia antes:

1. Manejo inadequado: Aplicação dos corretivos de solo sem identificar quais nutrientes eram necessários para cada área da propriedade.

Estratégias de manejo implementadas:

1. Geofert: Há 4 safras, o cooperado investe na análise de solo georreferenciada e tem mapas identificando as reais necessidades de correção de solo.

2. Correção de Solo a taxa variável: Com os mapas gerados pelo Geofert, Bortolan aplica os corretivos dose recomendada para cada área.

3. Uso de óxido de cálcio: O óxido de cálcio reage rapidamente com a água, forma hidróxido de cálcio ($Ca(OH)_2$), para corrigir a acidez do solo e fornecer nutrientes essenciais para as plantas.

4. Corte de soqueira: A aplicação de defensivos líquidos nas linhas das soqueiras da cana para aumentar a eficiência no controle de pragas de solo.

5. Uso de biológicos: Além do controle efetivo, defensivos biológicos proporcionam ganhos indiretos, com o aumento do vigor das plantas e a resistência contra pragas e doenças.

Geofert: Apresentando o mapa de fertilidade

O Geofert faz o mapeamento da fertilidade do solo com georreferenciamento, permitindo conhecer os mapas de fertilidade do solo para assim fazer as correções e manejo de forma precisa. Oferecida pelo Campo Digital, a tecnologia permite que o produtor tenha uma visão detalhada da variabilidade de solo de sua fazenda para realizar as correções com mais assertividade, melhorando a gestão dos fertilizantes e aumentando o potencial produtivo por área.

O Geofert fornece mapas precisos sobre a composição química e física do solo em cada área da propriedade, identificando a concentração de nutrientes e avaliando a fertilidade e as características do solo, permitindo um melhor planejamento da safra. Ano a ano, o cooperado repete a operação e compara a evolução e necessidade de correção para melhorar a produtividade por área.

"Através da identificação da área onde será realizado o serviço do Geofert, Georreferenciamos os pontos de coleta. Todos esses pontos são coletados, identificados e encaminhados para análise laboratorial. Em seguida, nossos projetistas fazem a interpolação dos resultados e geram o mapa de fertilidade em taxa variável", explica Lucimar Gomes, supervisor de serviços de agricultura de precisão na Coopercitrus.

Quando o cooperado contrata o serviço do Geofert está incluso a entrega técnica. "Depois de processado e finalizado os dados da propriedade, nosso time visita o cooperado para entregar os mapas impressos e em arquivo digital. Nesse momento, explicamos



"MELHORANDO OS TRATOS CULTURAIS, NÓS AUMENTAMOS A LONGEVIDADE DA CANA."

— GUSTAVO GREGORINI.

CLIQUE AQUI

E ASSISTA A MATÉRIA NA ÍNTEGRA

todos os resultados, tiramos as dúvidas e recomendamos os produtos para correção e adubação", salienta o engenheiro agrônomo Murilo Roque, líder de serviços de Agricultura de Precisão do Campo Digital.

Segundo Roque, o atual mapeamento de solo identificou deficiência em cálcio e enxofre na propriedade do cooperado Bortolan. "Com base nesses dados, recomendamos os produtos para suprir essa deficiência e também associando com a aplicação de taxa variável aplicando a quantidade ideal dos insumos no lugar certo, contribuindo para uniformização de toda área".

"É uma alegria ver os resultados dos cooperados. Isso demonstra que é viável investir em agricultura de precisão", complementa Bryan Gonçalves de Oliveira.

GUSTAVO GREGORINI: GANHANDO 3 ANOS A MAIS NOS CANAVIAIS DA FAZENDA SANTANA, TAIAÇU-SP

Gustavo Gregorini enfrentou um grande desafio com a mecanização de sua lavoura. "Antes, com a queima da cana, o fogo era uma forma de controle de pragas. Com a mecanização, veio a palha e, com ela, o aumento de pragas como sphenophorus, broca, nematóides, cigarrinha e doenças fúngicas", relata Gregorini. A solução foi adotar novas práticas de manejo e se adequar às novas normas.

Com o apoio da Coopercitrus e investindo no preparo adequado do solo e controle de pragas, ele conseguiu prolongar a vida útil dos canaviais da Fazenda Santana, em Taiaçu, interior de São Paulo, em até três anos.

"A idade média dos canaviais passou de cinco para oito anos.Eu reformava cerca de 100 hectares por ano. Nos últimos dois anos, reformei apenas 35 hectares e, para este ano de 2024, não vou precisar reformar nenhum. Eu já vinha tendo uma economia considerável e este ano, o retorno será ainda melhor", comemora.

O protocolo começa com a análise e preparo do solo: "Fazemos a adequação do solo, investindo em gesso, calagem, fosfato, sistematização do terreno, escolha da variedade correta, e os tratos culturais, além de monitorarmos as pragas e doenças". →

"A sistematização de plantio e a subsolagem são fundamentais para o preparo do solo. Após uma chuva de 80 milímetros, pude ver isso na prática: nas áreas sem subsolagem, formou um açude nas curvas, enquanto nas áreas com subsolagem isso não aconteceu", explica Gregorini.

Para melhorar o controle de pragas, há dois anos, o cooperado investiu em um pulverizador Valtra BS 6030. "Antes, não tínhamos um equipamento que realizasse o controle de pragas no momento certo. Às vezes, eu precisava antecipar a aplicação, mesmo estando fora do nível de dano econômico. Isso gerava desperdício de produto e não trazia resultado. Agora, consigo acertar o ponto certo de controle da praga, com uma aplicação mais precisa e eficaz."

Com todas essas práticas, a idade média de reforma dos canaviais passou de quatro para oito anos, e a produtividade média saltou de 80 para 120 toneladas por hectare.

O manejo integrado com o uso de defensivos biológicos é outra aposta de Gregorini. "Com o passar dos anos, os produtos avançaram e evoluíram, mostrando eficiência. Passei a investir nos biológicos há três anos e a experiência tem sido fantástica. Atualmente, fazemos o consórcio do biológico com o químico".

Gregorini valoriza o suporte técnico oferecido pelo time de especialistas e agrônomos da Coopercitrus. "Eu sigo as recomendações da cooperativa na escolha e validação dos produtos. Sempre que surge alguma dúvida, pergunto a eles. Essa troca de informações sobre experimentos bem-sucedidos é essencial," destaca Gregorini, que está sempre aberto a novas ideias e inovações.

Gustavo Gregorini

Aumentou a longevidade do canavial, passando de 5 para 8 anos de média.
Antes, reformava 100 hectares por ano. Reduziu para 35 e, em 2024 não precisará renovar.

O que ele fazia antes:

1. Aplicação sem planejamento: Utilização de tecnologias fora do momento adequado para o controle, prática que não era eficiente no combate de pragas.

2. Preparo básico do solo: Técnicas de preparo do solo limitadas e não adaptadas às novas realidades da mecanização.

Estratégias de manejo implementadas:

1. Análise e preparo do solo: Gregorini investiu em análises regulares do solo, aplicação de gesso, calagem, fosfatagem e sistematização do terreno. "Fazemos a adequação do solo e escolhemos a variedade correta para o tipo de solo", explica.

2. Controle integrado de pragas: Uso de defensivos biológicos e químicos. "Passei a investir nos biológicos há três anos e a experiência tem sido fantástica. Quase metade do controle de pragas é feito com biológicos", destaca.

3. Monitoramento contínuo: Acompanhamento constante das condições do canavial e ajuste das técnicas conforme necessário.

4. Investimento em tecnologias: Aquisição de um pulverizador para garantir que as aplicações ocorram no momento certo de controle da praga, permitindo uma aplicação mais precisa e eficaz.

LUIZ APARECIDO DE ANDRADE: ELEVANDO A PRODUTIVIDADE NA FAZENDA NOSSA SENHORA DA APARECIDA, BARRETOS-SP



Após uma queda de produtividade com a gestão ineficiente, Luiz Aparecido retomou o controle do canavial. O ponto de virada começou em 2022, em parceria com a Coopercitrus, e a resposta veio rápida. "A produtividade subiu de 57 para 114 toneladas por hectare. Isso somente porque passamos a seguir um planejamento utilizando os produtos adequados no momento certo", relata Márcio José Meneguel, técnico agrícola responsável pela gestão. "Fomos inclusive premiados pela usina como os maiores fornecedores de cana", celebra.

Com o conjunto de boas práticas, a área de renovação tem sido reduzida a cada ano. "Antes, eram 2.600 hectares por ano. Em 2023, reduzimos para 1.600 hectares e, este ano, vamos renovar 1.400 hectares", afirma Meneguel.

Luiz Aparecido de Andrade

Ampliou a produtividade de 57 para 114 toneladas por hectares de média. Reduziu a área de renovação de 2.600 para 1.600 hectares. Recebeu prêmio da Usina Tereos como maior fornecedor do grupo.

O que ele fazia antes:

1. Manejo ineficiente: Operações agrícolas realizadas fora da época adequada, sem controle direto sobre as práticas de manejo.

2. Falta de planejamento: Ausência de um plano de manejo eficiente, levando à baixa produtividade e alta incidência de pragas e doenças.

Estratégias de manejo implementadas:

1. Análise de solo e nutrição: Identificação de problemas como a alta incidência de nematoides e adoção de um manejo adequado. "Análises de solo mostravam uma infestação de nematoides fora do normal, estava altíssima. Investimos no uso de biológicos com químicos e hoje utilizamos apenas os biológicos", explica Edmar Fernandes, consultor técnico comercial da Coopercitrus.

2. Planejamento: Implementação de tecnologias como o sistema de monitoramento via satélite, que auxilia na tomada de decisões com base em dados precisos sobre biomassa e infestação de pragas.

3. Adubação: Uso criterioso de nutrientes e foliares para garantir a saúde e o vigor da planta. "Com esse conjunto de boas práticas, conseguimos postergar a reforma para o sexto corte e reduzir a área de renovação anualmente", complementa Meneguel.

4. Uso de tecnologia: Com o suporte da Coopercitrus, Luiz passou a aproveitar melhor as campanhas e a plataforma de resgate de benefícios.



QUEREMOS CONTAR SUA HISTÓRIA!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO.

CLIQUE AQUI

"É UMA ALEGRIA VER OS RESULTADOS DOS COOPERADOS. DEMONSTRA QUE É VIÁVEL INVESTIR EM AGRICULTURA DE PRECISÃO."

— BRYAN GONÇALVES DE OLIVEIRA.

"Passamos a fazer controle de nematóides com produtos biológicos, implantamos tratos no corte de soqueira com pacotes de produtos que superaram as expectativas", salienta Edmar Fernandes, Consultor Técnico da Coopercitrus, acompanha de perto a produção do grupo.

Combinando produtos biológicos e químicos para o controle de pragas, doenças e plantas daninhas. Esse kit também contém tecnologias que fixam nitrogênio no solo, promovem o crescimento e melhoram a absorção de nutrientes, além de bioestimulantes que aumentam o vigor e ajudam a planta a enfrentar o estresse climático.

Outra mudança foi a adição de tecnologias digitais que ajudam na tomada de decisões com base em dados, e aproveitar os pacotes de benefícios de campanhas das empresas fornecedoras. Eles também adotaram o Xarvio, em parceria com a Basf. "O sistema dá suporte para monitoramento via satélite por imagem do canavial e identifica se há alguma infestação ou necessidade de aplicação de produtos. Estamos começando a utilizar e a economia é muito grande, aqui está dando economia de 96%, só por conta dessa aplicação localizada. É mais uma ferramenta para diminuir custos e aumentar a produtividade", completa Meneguel.

Outra mudança significativa foi a adoção de tecnologias digitais que têm contribuído para decisões mais eficientes e redução de custos. Entre essas inovações está a Xarvio, em parceria com a Basf. "O sistema oferece suporte para monitoramento via satélite por imagem do canavial, identificando infestações ou a necessidade de aplicação de produtos. Estamos começando a utilizá-lo e a economia é significativa; estamos economizando 96% devido à aplicação localizada. É mais uma ferramenta para diminuir custos e aumentar a produtividade", completa Meneguel.

Além disso, o cooperado passou a aproveitar melhor campanhas de pontos das empresas parceiras. "Conseguimos trocar pontos por celular, computador e estamos planejando já retirar um drone", conta Meneguel.

Principais resultados obtidos

• **Gustavo Gregorini:** Aumento da longevidade do canavial. Antes, reformava 100 hectares por ano. Reduziu para 35 e em 2024 não precisará renovar. Passou de uma média de 4 para 8 anos, redução significativa na área de reforma e maior economia.

• **Luiz Aparecido de Andrade:** Produtividade dobrada, redução na área de renovação e uso eficiente de biológicos.

• **Rubens Bortolan:** Aumento de produtividade de 80 para 130 toneladas por hectare em cana de quinto corte, com o Geofert e correção de solo.

Boas práticas para um canavial longevo



Seleção de Variedades: Escolher variedades de cana adaptadas às condições locais pode reduzir a necessidade de intervenções e prolongar o ciclo de vida da lavoura.



Correção e manejo do solo: A manutenção da estrutura e fertilidade do solo é fundamental. Práticas como plantio direto, rotação de culturas e o uso de cobertura vegetal ajudam a preservar a qualidade do solo.



Adubação adequada do solo e em cobertura: Uma nutrição equilibrada é essencial para o desenvolvimento saudável da cana e para sustentar altos níveis de produção ao longo do tempo.



Controle Integrado de Pragas: A combinação de métodos biológicos, químicos e culturais para o controle de pragas pode minimizar os danos e manter a saúde do canavial.



Colheita adequada: Realizar a colheita no momento certo e de maneira adequada é importante para preservar a vitalidade da soqueira e permitir mais ciclos de corte.



Cuidados com o tráfego de máquinas: para evitar a compactação do solo, o uso de cultivares adaptadas às condições locais.

A implementação dessas práticas pode ajudar a prolongar a vida útil do canavial e melhorar a sustentabilidade da produção de cana-de-açúcar.

Benefícios da aplicação de óxido de cálcio na cana-de-açúcar

Uma solução inovadora e promissora para otimizar o crescimento da cana de açúcar é a aplicação de óxido de cálcio conhecido como cal virgem. Ele é utilizado para corrigir a acidez do solo, elevando o pH e proporcionando um ambiente mais favorável para o crescimento das plantas.

Ao corrigir o pH do solo agrícola é possível otimizar a absorção de nutrientes pelas plantas e reduzir a necessidade de fertilizantes. Em termos gerais, o uso do óxido não apenas beneficia a cana-de-açúcar diretamente, mas também contribui na melhoria da saúde do solo. O Ca estimulam a atividade microbiana, promovendo a decomposição da matéria orgânica e a fixação de nitrogênio. O resultado dessa equação é em um solo fértil e propício para o desenvolvimento da cultura.

Conte com a Coopercitrus

Quer saber como aumentar a produtividade, reduzir os custos e melhorar a rentabilidade?

Entre em contato com a Coopercitrus mais próxima e conte com nosso suporte e soluções para melhorar seus resultados do plantio à colheita.

Especial Incêndios

FOGO NA LAVOURA: COMO PROTEGER SUA PROPRIEDADE E RECUPERAR AS PERDAS

Confira as ações para recuperar as perdas, enfrentar as queimadas e proteger seu patrimônio.

As queimadas que assolaram o país em agosto e setembro causaram estragos consideráveis em diversas lavouras, gerando perdas financeiras e sociais para os produtores rurais. Diante desse cenário, é fundamental que os agricultores busquem proteção jurídica e apoio governamental para minimizar os prejuízos.

A prevenção e o manejo adequado dos recursos para combate a incêndio são essenciais para proteger as lavouras e garantir a sustentabilidade da produção. Neste especial, abordaremos as medidas legais que podem ser adotadas pelos produtores, além de informar as melhores práticas de prevenção e recuperação das áreas atingidas.

Decreto de Emergência

Produtores do estado de São Paulo estão amparados pelo Decreto Estadual 68.805/2024, que oficializou o estado de emergência por 180 dias em 45 municípios de São Paulo diretamente afetados pelas queimadas. Essa medida busca acelerar o apoio governamental aos produtores que tiveram suas atividades comprometidas.

O que os produtores devem fazer?

Registre o Boletim de Ocorrência

Produtores afetados pelas queimadas devem fazer um Boletim de Ocorrência (B.O.) para garantir proteção jurídica e acesso a possíveis políticas públicas de apoio. Ao registrar o B.O., é essencial apresentar provas, como fotos, vídeos e testemunhas que comprovem os danos causados pelo fogo. Depois, em caso de solicitação de apoio, o B.O. deverá ser apresentado aos Sindicatos Rurais.

Proteja-se de multas e penalidades

Para evitar multas ou sanções por parte dos órgãos fiscalizadores, os produtores devem solicitar um termo emergencial que os isente de penalidades, devido à situação de calamidade. Esse documento pode ser obtido na Casa da Agricultura do município.

Comunique bancos e seguradoras

Produtores com financiamentos ou seguros ativos precisam notificar suas instituições financeiras e seguradoras imediatamente, relatando os danos e enviando o B.O. e as evidências. Solicitar uma vistoria é importante para garantir cobertura e compensações.

Consulte sobre a linha de crédito emergencial

O Governo do Estado de São Paulo, por meio do FEAP - Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista, oferece uma linha de crédito emergencial de até R$ 50 mil, com taxa de juros zero, para cobrir despesas de recuperação das áreas atingidas. Os interessados devem buscar informações na Casa da Agricultura. →

Como agir em caso de queimada

- **Registre o Boletim de Ocorrência:** Reúna provas e formalize o incidente.
- **Apresente o B.O. no Sindicato Rural da sua cidade** para obter apoio.
- **Solicite o termo emergencial:** Evite multas e sanções indevidas.
- **Comunique-se com bancos e seguradoras:** Garanta a cobertura dos danos.
- **Acesse o crédito emergencial:** Procure a Casa da Agricultura para informações sobre o FEAP.

Para mais informações e suporte, procure a Coopercitrus mais próxima.



CLIQUE AQUI E BAIXE O MODELO DA DECLARAÇÃO

Clique para acessar o modelo da Declaração de Ocorrência de Incêndio (DOI). Preencha com as informações e encaminhe para os órgãos responsáveis para evitar multas ou sanções relacionadas a incêndios.

Recomendações para recuperação de canaviais pós-queima

Após uma queimada, além de cumprir as exigências legais, é essencial realizar um manejo eficiente para recuperar a lavoura. O fogo reduz a produtividade do canavial, provoca falhas, compromete a longevidade da cultura e aumenta a necessidade de replantio.

Se a brotação ocorrer até três semanas após o incêndio, é sinal de que os danos foram menos significativos. Porém, quanto mais tempo a planta demora para brotar, maiores são os prejuízos, especialmente em períodos de seca, que dificultam ainda mais a recuperação.

Recomendações por fase do canavial

• **Até o 3º corte (sem falhas significativas):** Investir em insumos como enraizadores, bioestimulantes, aminoácidos e osmorreguladores é recomendado, especialmente para variedades com pouca palha ou onde o fogo foi rápido e não perdurou no talhão. Esses insumos ajudam na recuperação fisiológica da planta e favorecem a rebrota.

• **Após o 3º corte:** O monitoramento deve ser mais detalhado. Avalie falhas anteriores, quantidade de palha e a duração do fogo no talhão para decidir se é necessário investir em nutrição especializada.

Como ficam os insumos aplicados?

• **Calcário:** Não há perda.

• **Potássio (K) e Fósforo (P):** Sem perdas.

• **Gesso:** Perda apenas do enxofre. Caso o solo esteja deficiente, reaplicar o enxofre pastilhado.

• **Nitrogênio (N):**

  • Se chover ao menos 20 mm após a aplicação, não é necessária reposição.

  • Se o N foi incorporado ao solo, não há perdas.

  • Caso tenha sido aplicado superficialmente, repor 80% da dose aplicada.

  • Adubos organominerais também perdem nitrogênio.

  • Nos adubos minerais utilizados no enriquecimento da vinhaça, os nutrientes nitrogênio, enxofre e boro se infiltram no solo, dispensando a necessidade de reposição.

• **Micronutrientes:** A principal perda é de boro. Recomenda-se a reposição via corte/drench ou aplicação foliar.

Herbicidas

• **Se choveu mais de 20 mm após a aplicação:** A maior parte do herbicida passa pela palha e atinge o solo. No entanto, com a queima, o fechamento do canavial será mais lento, sendo necessário monitorar a

área e, se necessário, utilizar extensor de residual para manter a lavoura limpa.

• **Se choveu menos de 20 mm após a aplicação:** Parte do herbicida passa pela palha, mas o efeito é incerto. Nesse caso, é indicado monitorar a área e aplicar outro herbicida, se houver escapes.

• **Se não houve chuva:** O fogo pode ter queimado o herbicida, sendo necessária uma nova aplicação, preferencialmente de outro produto, na dose recomendada.

Manejo de pragas

• **Cigarrinha:** A queima reduz significativamente os níveis iniciais, mas é importante manter o monitoramento, pois pupas podem permanecer no solo e emergir em condições climáticas favoráveis.

• **Broca:** A tendência é de aumento da infestação. Realizar monitoramento e aplicar produtos com maior residual.

• **Sphenophorus:** A queima reduz a população adulta, mas infestações severas podem continuar. Como a população de broca tende a aumentar, pode-se evitar o uso de piretróides, dando preferência a diamidas.

• **Elasmo:** A infestação tende a aumentar. O controle pode ser feito com aplicação de piretróide em barra total, ao final da tarde, com vazão de 200 a 300 litros por hectare. Em casos mais severos, pode-se usar produtos à base de diamida. No entanto, esse manejo é paliativo, com resultados mais eficazes após a ocorrência de chuvas.

Reformar ou não?

Se o canavial apresentar 40% de falhas, a reforma pode ser necessária. A escolha do manejo depende de alguns fatores importantes:

• **Reforma e plantio de cana de ano e meio:** Esse processo possibilita a rotação com culturas como soja, amendoim ou plantas de cobertura.

• **Uso de herbicidas:** Se herbicidas como tebuthiuron e picloran foram aplicados nos últimos dois anos, evite o plantio de soja, amendoim ou crotalária.

Opções de rotação

• **Milho:** Indicado para produção de grão úmido ou silagem, com colheita em até 120 dias, permitindo o retorno rápido da cana.

• **Mix de gramíneas:** Pode incluir milheto ou braquiária ruziziensis.

• **Sorgo Igrowth:** Granífero resistente a imidazolinonas.

• **Arroz:** Variedades de terras altas da Embrapa, que se adaptam a solos não alagados, também são uma opção.

Preservação ambiental

Nos casos de incêndios, é essencial que o produtor fique atento às questões ambientais. Recomenda-se realizar um levantamento detalhado da área atingida, identificando tanto as áreas produtivas quanto as de responsabilidade ambiental, como Áreas de Preservação Permanente (APPs), reservas legais ou áreas de uso restrito. Em caso de fiscalização pelos órgãos competentes, o Boletim de Ocorrência, contendo informações das áreas afetadas, garante a proteção jurídica necessária.

"No período de seca, a melhor medida de controle para mitigar os danos causados pelos incêndios é a estruturação de aceiros ao redor das matas, edificações das propriedades rurais, locais em torno de manejo de animais e outros que podem oferecer riscos para a propagação do fogo. O aceiro funciona como uma barreira física, que impede o alastramento da queimada. Além disso, é importante manter a limpeza constante dos possíveis materiais combustíveis e contar com pessoas treinadas para o combate do princípio de incêndio", orienta Rafael Augusto de Souza, Gerente do setor de Saúde, Segurança, Meio Ambiente e Estruturas.

Em caso de dúvidas, acione o time de Desenvolvimento Técnico de Mercado da Coopercitrus: (17) 99753-1241.

COOPERCITRUS LANÇA UNIDADE MÓVEL DE MANUTENÇÃO DE DRONES

Iniciativa leva atendimento especializado às propriedades rurais, com agilidade e as mesmas condições de serviço dos nossos centros autorizados de manutenção.

Com a crescente importância dos drones no agronegócio, a Coopercitrus está comprometida com a eficiência operacional dos seus cooperados. A nova Unidade Móvel do Campo Digital foi desenvolvida para garantir que os drones operem continuamente, oferecendo manutenção diretamente nas propriedades e agilizando o suporte técnico no campo.

Antes do lançamento da unidade móvel os produtores precisavam interromper suas operações para levar os drones até o centro de manutenção, o que muitas vezes causava atrasos e paralisações. "Agora, com a unidade móvel, resolvemos o problema diretamente na propriedade, economizando tempo para o cooperado", explica Vitor Grandolfo, coordenador de tecnologia agrícola em drones do Campo Digital Coopercitrus. A unidade, equipada com todas as ferramentas e peças necessárias e operada por um profissional especializado, garante que o serviço seja realizado com a mesma qualidade dos nossos centros autorizados.





Tecnologia e infraestrutura a serviço do campo

A Unidade Móvel do Campo Digital é uma van equipada com uma infraestrutura completa, incluindo ferramentas específicas para a manutenção de drones, um gerador de energia e um sistema de internet via satélite. "Essa conectividade permite realizar manutenções e atualizações de software em tempo real e facilita a comunicação direta com a equipe da DJI Agriculture, possibilitando soluções rápidas e precisas, independentemente da localização", complementa Grandolfo.

Centro de Serviços Autorizado DJI: qualidade e confiança

A unidade Campo Digital da Coopercitrus, localizada em Bebedouro, SP, abriga o Centro de Serviços Autorizado da DJI Agriculture no Brasil, oferecendo uma oficina completa e especializada para a manutenção de drones agrícolas. Com técnicos certificados pela DJI Academy, a unidade utiliza peças originais de fábrica e oferece serviços de revisão e processos de garantia. Além disso, conta com uma equipe de pós-venda dedicada ao treinamento e suporte técnico dos cooperados, assegurando que eles estejam sempre preparados para utilizar a tecnologia com eficiência.

Suporte contínuo com entrega técnica e treinamento

"A Coopercitrus quer estar ao lado do cooperado em todas as etapas, oferecendo suporte completo. Nosso papel é orientar e, com a experiência adquirida na prestação de serviços, aprendemos com os erros e acertos para proporcionar ao cooperado a melhor experiência possível", ressalta Grandolfo.

A entrega técnica dos drones é realizada diretamente na propriedade dos cooperados, com uma equipe que oferece todas as orientações necessárias para o uso e cuidados com o equipamento. Além disso, a cooperativa promove um treinamento prático de três dias onde os cooperados aprendem a operar os drones, realizar manutenções básicas e otimizar o uso dessas aeronaves. Esse treinamento intensivo permite que os produtores enfrentem desafios reais e esclareçam dúvidas sobre o mapeamento de áreas, as condições climáticas ideais para a aplicação de defensivos e a altura correta para os voos. ➜

> **"AGORA, COM A UNIDADE MÓVEL, VAMOS ATÉ A PROPRIEDADE, RESOLVEMOS O PROBLEMA E O COOPERADO GANHA TEMPO".**
>
> **— VITOR GRANDOLFO.**

Capacitação para operadores: CAAR

Em parceria com a Fundação Coopercitrus Credicitrus, a cooperativa oferece o CAAR (Curso para Aplicação Aeroagrícola Remota), um programa de capacitação e certificação para operadores de drones de pulverização. Esse curso, reconhecido pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) assegura um alto padrão de formação, combinando conhecimentos práticos e teóricos.

A grade curricular abrange toda a parte de legislação , boas práticas, toxicologia e normas de segurança, até fatores meteorológicos que influenciam as aplicações. O curso inclui uma apresentação detalhada dos drones, carregamento, tríplice lavagem, aquisição de dados meteorológicos e toda parte operacional do drone. Cada aluno desenvolve pelo menos um plano de voo e realiza voos práticos, garantindo uma formação completa.

Programa Drones SP: qualidade nas operações

Visando a assertividade nas operações, a Coopercitrus firmou parceria com o Centro de Engenharia e Automação (CEA), do Instituto Agronômico de Campinas (IAC), para lançar o Programa Drones SP. Esse programa assegura que a pulverização por drones seja realizada com objetividade, fornecendo indicadores de qualidade que permitam um entendimento aprofundado do funcionamento eficaz da tecnologia, garantindo resultados superiores no campo.

Compra facilitada com Consórcio Coopercitrus

Para facilitar a aquisição de novos drones, a Coopercitrus oferece o Consórcio Coopercitrus, uma forma de compra programada que garante as melhores condições do mercado. O consórcio proporciona aos cooperados uma maneira acessível e planejada de investir em tecnologia de ponta, assegurando que tenham acesso às ferramentas necessárias para maximizar a produtividade e eficiência em suas propriedades.





ONDE TEM GENTE PRODUZINDO, TEM INOVAÇÃO STIHL

Precisando de uma força extra no seu trabalho diário? Com a motosserra STIHL MS 162, você tem a solução para uma ampla variedade de tarefas. Uma verdadeira evolução de tecnologia e potência, é a ferramenta ideal para uso em casa e em propriedades rurais. Corta lenha e galhos de árvore com eficiência e ainda possui um sistema de lubrificação automática da corrente, que prolonga sua vida útil.

@STIHLBRASIL
STIHL BRASIL
@STIHLOFICIAL
STIHL BRASIL OFICIAL

STIHL.COM.BR

STIHL

COOPERCITRUS LANÇA LINHA DE NUTRIÇÃO PARA EQUINOS

Com foco em saúde e desempenho, a nova linha de rações e suplementos atende às necessidades específicas de cada fase da vida dos equinos.

A Coopercitrus apresenta sua nova linha de rações e suplementos minerais desenvolvida especialmente para equinos. Com fórmulas aprimoradas e embalagens modernas, essa linha oferece soluções nutricionais que promovem a saúde e o desempenho dos cavalos no ambiente rural.

Elaborada com matérias-primas nobres e selecionadas, a nova linha é composta por ingredientes que atendem às necessidades nutricionais em diferentes fases da vida dos equinos. Os minerais orgânicos, presentes nas formulações, fortalecem o sistema imunológico, enquanto um blend de adsorventes de micotoxinas assegura uma alimentação mais segura. Além disso, as rações contêm vitaminas do complexo B, A, D e E, além de biotina, essenciais para manter a saúde geral dos animais, resultando em cavalos com excelente condição corporal, pelagem brilhante e cascos saudáveis.

A criação dessa linha surgiu para atender demanda específica dos cooperados. "Sentimos a necessidade de desenvolver uma linha voltada para esses cavalos de fazenda, que não são animais de competição, mas que desempenham funções essenciais no dia a dia do campo ou são apenas o animal xodó dos familiares", destaca Rodrigo Octaviano, coordenador de nutrição animal da Coopercitrus.

"As rações são balanceadas e peletizadas, o que ajuda a evitar problemas respiratórios, com variações de 12% e 15% de proteína", explica Octaviano. "A linha inclui ainda uma ração específica para éguas prenhas, que têm maior necessidade de proteína, especialmente no último trimestre de gestação e durante a lactação, garantindo que tanto a mãe quanto o potro recebam os nutrientes essenciais para um desenvolvimento saudável".

Consultoria especializada para o melhor manejo

Além de oferecer produtos de alta qualidade, a Coopercitrus disponibiliza uma equipe de veterinários e técnicos especializados para auxiliar os produtores no manejo dos equinos. "Nossa equipe avalia se os cavalos estão em baias ou em regime de pasto e, com base nessas informações, ajusta a dieta para garantir um bom desempenho", detalha Octaviano. "Orientamos sobre o volume correto de ração, os horários ideais de alimentação e o fracionamento das refeições, práticas fundamentais para prevenir problemas de saúde e assegurar uma nutrição equilibrada".

A importância da suplementação durante a estiagem

Octaviano explica que a ração deve ser vista como um complemento à nutrição básica dos equinos, cuja base é o volumoso de boa qualida-

de, acompanhado por um suplemento mineral. Em regiões onde a estiagem é prolongada, a qualidade do volumoso tende a diminuir, afetando a nutrição dos equinos. "Nesses períodos a ração se torna essencial para manter a saúde e o desempenho dos animais", ressalta. "Estamos preparados para ajudar os cooperados a escolher o produto certo e ajustar a dieta conforme necessário."

Dicas rápidas para uma alimentação balanceada

Ofereça volumoso de qualidade: A base da alimentação dos equinos deve ser um volumoso de alta qualidade.

Ajuste a ração conforme a atividade do animal: Cavalos de trabalho precisam de uma dieta rica em proteínas e vitaminas específicas.

Consulte um especialista: Um nutricionista animal pode orientar sobre as melhores práticas para a nutrição dos seus equinos.

Por que escolher a Coopercitrus?

A Coopercitrus investe continuamente no aprimoramento de sua linha de nutrição animal, oferecendo um portfólio completo de rações, concentrados e suplementos para diferentes espécies. Todo o processo de produção segue rigorosos padrões de qualidade, desde a seleção das matérias-primas até o transporte final, garantindo produtos de alta confiabilidade.

Saiba mais

Interessado em melhorar a nutrição dos seus equinos? Visite a unidade Coopercitrus mais próxima e saiba como nossas soluções podem beneficiar seu rebanho.

CLIQUE AQUI

E CONHEÇA A NOVA LINHA DE NUTRIÇÃO PARA EQUINOS



GIRO DE NOTÍCIAS



Feira do Amendoim de Borborema

A Coopercitrus marcou presença na 5ª edição da Feira do Amendoim de Borborema, que aconteceu entre os dias de 26 e 28 de julho de 2024 em Borborema, SP. A cooperativa apresentou aos produtores rurais toda linha de maquinários voltados para as principais culturas da região, além de tecnologias agrícolas de precisão presentes no Campo Digital.



Semana do Agronegócio em Carneirinho

De 5 a 10 de agosto a Coopercitrus participou da 15ª edição da Semac (Semana do Agronegócio de Carneirinho), realizada no Recinto de Leilões Mozart Vilela, em Carneirinho, MG. O evento reuniu agricultores e pecuaristas da região, oferecendo uma plataforma para a troca de conhecimentos, apresentação de novas tecnologias e fortalecimento das parcerias no setor agropecuário.



Ciclo de palestras sobre manejo nutricional no café

A importância do "Manejo Nutricional e Fitossanitário para Altas Produtividades na Florada do Café" foi tema de palestras promovidas pela Coopercitrus nos dias 6, 7 e 13 de agosto nas cidades paulistas de Garça, Pratânia e Torrinha, respectivamente. Os eventos contaram com a participação maciça dos cooperados que aproveitaram para tirar dúvidas.

As palestras abordaram o fornecimento de nutrientes via solo e folha e controle de pragas e doenças presentes na lavoura durante as fases de pré e pós florada da planta. A ação teve como foco consolidar o potencial produtivo construído pelos produtores ao longo da última safra, preparando as plantas para a colheita em 2025.

COOPERCITRUS FORTALECE PARCERIA COM PECUARISTAS EM ENCONTRO PROMOVIDO PELO CONFINAMENTO MONTE ALEGRE

Evento reuniu pecuaristas de diversas regiões do Brasil para discutir perspectivas de mercado, inovações e boas práticas no setor.

A Coopercitrus marcou presença no Encontro de Pecuaristas promovido pela CMA Confinamento Monte Alegre, em Barretos, sob a liderança do cooperado André Perrone dos Reis. O evento, que reuniu pecuaristas de várias regiões do Brasil, foi uma oportunidade para troca de ideias, debates e integração sobre o mercado, tendências e boas práticas no setor.

Paulo Tinoco Cabral, cooperado que é participante frequente do evento, expressou sua satisfação com o encontro: "Participo do Encontro da CMA todos os anos e já confinei gado aqui algumas vezes. O trabalho realizado é incrível. O que mais me despertou interesse desta vez foi a apresentação do Marcos Jank, que trouxe perspectivas de mercado esclarecedoras. A história apresentada por Mark Lyons também foi relevante para o nosso setor. Além disso, é muito positivo ver a participação da Coopercitrus, integrando-se com a pecuária, agricultura e os cooperados".



Nova linha de ração para equinos é destaque na 4ª edição do Beefday

A Coopercitrus marcou presença na 4ª edição do Beefday, que aconteceu em 14 de agosto na Apta (Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios), vinculada à Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo em Colina, SP. A Apta é um dos maiores centros de pesquisa de pecuária de corte do Brasil e berço do famoso conceito do Boi 777 — um modelo de produção que revolucionou a pecuária brasileira e que preconiza o abate de um animal jovem e com peso adequado: o conceito de sete arrobas na desmama, sete na recria e outras sete na engorda, totalizando 21 arrobas no momento do abate.

A conferência, que acontece a cada dois anos, é um dia de campo de alta performance que reúne centenas de profissionais, pecuaristas de vários locais do Brasil e países vizinhos e profissionais do setor.

A Coopercitrus destacou seu compromisso com o avanço da pecuária de corte ao levar ao evento seu portfólio de produtos, tecnologias e serviços especialmente voltados para o setor. Entre as novidades, a cooperativa apresentou sua nova linha de ração para equinos.



Campo Florido-MG

COOPERCITRUS MARCA PRESENÇA NA 16ª MEGACANA TECH SHOW BRASIL

A Coopercitrus destacou sua estrutura de atendimento ao produtor de cana-de-açúcar e participou ativamente da maior feira do setor sucroenergético de Minas Gerais.

A Coopercitrus esteve presente na 16ª edição da Megacana Tech Show Brasil, a maior feira do setor sucroenergético de Minas Gerais, realizada nos dias 7 e 8 de agosto, em Campo Florido. O evento, organizado pela Canacampo (Associação dos Fornecedores de Cana da Região de Campo Florido) e pela Siamig Bioenergia (Associação das Indústrias Sucroenergéticas de Minas Gerais), bateu recorde de público, com mais de 3,5 mil visitantes.

No estande da Coopercitrus os cooperados foram bem recebidos e tiveram a oportunidade de conhecer de perto a estrutura de atendimento oferecida pela cooperativa. "A presença da Coopercitrus é fundamental para fortalecer os laços com nossos cooperados e apresentar todas as nossas soluções, que incluem insumos e defensivos, agricultura de precisão, máquinas, entrega de diesel, seguros e energia fotovoltaica", ressalta Isabela Assunção, gerente da unidade da Coopercitrus em Campo Florido.

O presidente da Coopercitrus, Matheus Marino, também esteve presente e parabenizou a organização do evento: "Parabenizo a Canacampo pelo excelente evento. A Megacana é uma oportunidade única para os produtores da região de Campo Florido conhecerem as novas tecnologias e a Coopercitrus está presente com nosso time técnico no estande, apresentando soluções para a cultura da cana-de-açúcar e cereais, oferecendo condições comerciais diferenciadas e, acima de tudo, assistência técnica e serviços".

Durante os dois dias de evento a programação foi diversificada, com palestras, painéis técnicos, podcasts e diversas oportunidades de networking, proporcionando uma atualização abrangente sobre as últimas tendências do setor.

Entre os palestrantes destacaram-se figuras de renome — como o campeão olímpico Tande, que ministrou a palestra "Vida é um Jogo de Ouro", e Oliver Stuenkel, colunista que abordou "Os Grandes Desafios da Economia no Agro e no Mundo". Outros temas de relevância incluíram "Sucessão Familiar", apresentado por Jorge Nishimura, e "Tendências sobre o Mercado de Trabalho e a Gestão de Pessoas", com a jornalista Daniela Diniz. Diego Ribas, ex-jogador de futebol, encerrou o ciclo de palestras com "10 e a Faixa: Liderança e Mentalidade de Vencedor".

Nos painéis técnicos, a feira promoveu discussões sobre temas relevantes, como agricultura regenerativa, agroenergia e o uso de dados primários. O cooperado Augusto Tondin, de Campo Florido, participou do painel sobre Agricultura Regenerativa, onde compartilhou as práticas







adotadas em sua produção de cana-de-açúcar e soja. Ele destacou a importância do uso de biológicos, uma mudança implementada há sete anos: "No início foi difícil, pois somos uma empresa familiar e meu pai não tinha essa visão. Mas, aos poucos, conseguimos implementar as mudanças. Hoje, utilizamos biológicos tanto na cana quanto na soja".

Tondin ressaltou o papel fundamental da Coopercitrus nesse processo de transição: "Desde que me conheço por gente a cooperativa nos apoia na compra de produtos, na venda de maquinários e no suporte técnico. Sempre que precisamos, a Coopercitrus está presente".

Outro cooperado, Guilherme Aquino de Vasconcellos, de Ribeirão Preto, ressaltou a importância de participar anualmente da feira: "É um momento para estar em contato com os fornecedores, conhecer novas tecnologias e compartilhar experiências. A Coopercitrus nos auxilia com serviços, produtos e informações sobre o mercado".

Ambiente para a troca de conhecimento e inovação

O presidente da Canacampo, Ademir Ferreira de Mello Júnior, comemorou o sucesso do evento: "Conseguimos entregar uma programação alinhada à proposta do evento. Agora já estamos focados em 2025, com o compromisso de trazer uma edição ainda mais inovadora, repleta de novidades e experiências únicas. A Megacana continuará evoluindo, assim como o setor sucroenergético".



CONHEÇA O NOSSO POLO 3 ALTA MOGIANA PAULISTA, SUDOESTE E SUL DE MINAS GERAIS E REGIÃO LESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO

A cooperativa oferece aos produtores rurais acesso a serviços especializados, tecnologias avançadas e um portfólio completo de insumos e máquinas, garantindo maior produtividade e segurança no campo.

O Polo 3 da Coopercitrus, localizado na Alta Mogiana Paulista, Sudoeste e Sul de Minas Gerais e região leste do Estado de São Paulo, tem 19 filiais que abrangem mais de 60 cidades. É uma estrutura completa que inclui lojas de insumos, concessionárias de tratores e máquinas, armazéns e TRR. Essa infraestrutura oferece aos produtores rurais acesso a uma ampla variedade de produtos entre sementes, defensivos, fertilizantes, máquinas, implementos, serviços de agricultura de precisão e atendimento especializado no campo.

O Polo 3 reúne mais de 9.500 produtores rurais cooperados, atendidos por uma equipe de 314 colaboradores dedicados a oferecer atendimento e suporte técnico. Rafael Isaac é o gerente da regional e ressalta que a chegada da Coopercitrus trouxe uma série de benefícios para os produtores da região. "Há aproximadamente nove anos nós chegamos na região do Sul e Sudoeste de Minas Gerais, levando a expertise já presente no leste do estado de São Paulo na integração de soluções com tecnologia e inovação. A Coopercitrus intensificou suas operações nesta região, fortalecendo o cooperativismo e apoiando os produtores rurais locais. Com essa estratégia, diversificamos nossas atividades — especialmente no setor cafeeiro, consolidando unidades em cidades estratégicas", afirma.

Principais culturas da região

O Polo 3 é conhecido pela produção de:

- **Café**
- **Cana-de-açúcar**
- **Cereais**
- **Citrus**
- **Hortifruti**

São Paulo e Minas Gerais











Aguaí, SP
- Loja

Altinópolis, SP
- Armazém de Café
- Loja

Cássia, MG
- Loja
- Fábrica de ração

Casa Branca, SP
- Concessionária Valtra
- Loja

Franca, SP
- Concessionária Valtra
- Loja

Itamogi, MG
- Loja

Jacuí, MG
- Loja

Mogi Mirim, SP
- Concessionária Valtra
- Loja

Pirassununga, SP
- Concessionária Valtra
- TRR (Transportador Revendedor Retalhista)
- Posto de Gasolina
- Loja

Ribeirão Preto, SP
- Concessionária Valtra
- Concessionária New Holland
- Loja

São Sebastião do Paraíso, MG
- Concessionária Valtra
- Armazém de Café
- Loja
- Centro de Distribuição de Insumos
- Laboratórios de solos
- Oficina Campo Oficial de Drone

São Tomás de Aquino, MG
- Loja

São Paulo e Minas Gerais





Suporte completo para o campo

O gerente regional destaca ainda que a Coopercitrus trouxe benefícios significativos para os produtores da região, como a modalidade de barter, que permite a troca da produção por insumos, serviços e tecnologias, além da compra e armazenagem de café dos cooperados. "Além de recomendar os melhores insumos, nossa equipe ajuda os cooperados a entenderem seus custos de produção e a acompanharem a produtividade ao longo dos anos, permitindo um planejamento antecipado das safras. Com esse controle os cooperados podem se proteger contra variações cambiais, taxas de juros e outras incertezas do mercado". Outro destaque é o Seguro Agrícola, que oferece proteção contra secas, granizo, geadas, queimadas e furtos.

Troca de conhecimento

O Polo 3 se destaca pelo compromisso em promover o conhecimento e incentivar a adoção de novas tecnologias no campo. A unidade realiza regularmente eventos, palestras e dias de campo, fortalecendo o relacionamento com os produtores e fomentando a inovação no setor. Esses encontros oferecem um ambiente ideal para a troca de informações e experiências, permitindo que os agricultores conheçam de perto as inovações mais recentes que podem impactar diretamente a produtividade e a sustentabilidade de suas propriedades.

Conte com a Coopercitrus

Saiba mais sobre nossa área de atuação, encontre a unidade mais próxima e entre em contato conosco: coopercitrus.com.br/onde-estamos.

COOPERCITRUS
CORRETORA DE SEGUROS E SERVIÇOS FINANCEIROS

Uma safra irrigada e SEGURA

Seguros para equipamentos de irrigação, oferecendo segurança aliada a uma boa produtividade.



Entre em contato com nosso time e saiba mais!
17 **99759-9528**

Agora você conta com nosso atendimento 24 horas!
17 **2885-0110**

Comece a proteger seu investimento hoje mesmo!

Auto | Residência | Vida | Irrigação | Fotovoltaica | Drone

“OS IMPLEMENTEIROS” REÚNE COOPERADOS E IMPULSIONA A INOVAÇÃO EM QUIRINÓPOLIS-GO

Ação itinerante leva novas tecnologias e oportunidades de aquisição de máquinas e implementos a diversas cidades, fortalecendo o relacionamento entre cooperativa, produtores e fornecedores.

A campanha itinerante “Os Implementeiros” passou por Quirinópolis, Goiás, no dia 22 de agosto, reunindo cooperados para uma jornada de inovação e modernização tecnológica. O evento faz parte de um circuito itinerante com fornecedores de máquinas e implementos agrícolas parceiros da Coopercitrus.

“Estamos fortalecendo os laços com os cooperados e demonstrando que a cooperativa é a parceira ideal para quem busca modernizar sua frota e adotar tecnologias de ponta. Esses eventos, realizados em nossas lojas, são essenciais para estreitar a relação com os cooperados e reforçar o papel da Coopercitrus como a verdadeira “Casa do Cooperado”. Garantimos que eles tenham acesso ao que há de melhor no mercado, além de oferecer suporte técnico e orientação para que possam ter o máximo de desempenho em suas operações”, afirma Roberto Furtado, Coordenador Comercial de Implementos da Coopercitrus.

A edição de Quirinópolis, realizada na loja da Massey Ferguson, destacou-se pela alta adesão dos cooperados e pelo interesse em tecnologias que prometem transformar as operações agrícolas. “O evento foi um sucesso e superou nossas expectativas. Estamos criando um ambiente de feira, com exposição de máquinas, que proporciona aos cooperados uma visão abrangente do portfólio oferecido pela Coopercitrus”, comemora Roberto Furtado.

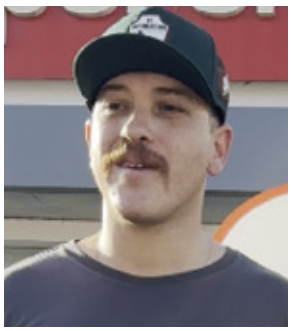
Entre as novidades apresentadas destacaram-se implementos de alta tecnologia embarcada com itens de agricultura de precisão, que prometem maior performance e eficiência na aplicação, refletindo diretamente na produtividade das lavouras.

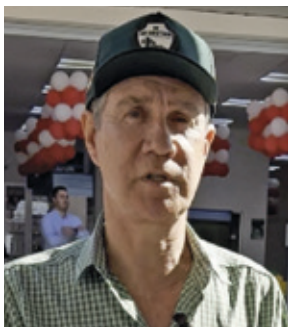
Depoimentos que refletem o impacto positivo

A participação dos cooperados foi marcada por depoimentos que reforçam a relevância do evento para a comunidade agrícola local.

“O evento é show! Traz bastante inovação tecnológica para a gente, tanto na parte agrícola quanto na agropecuária. Estou impressionado com a modernidade dos implementos apresentados, como o distribuidor de calcário e fertilizantes químicos com taxa variável. A Coopercitrus realmente faz a diferença no dia a dia, desde o suporte técnico até o pós-venda”, destaca o cooperado Igor Felipe.

Outro depoimento relevante é o do cooperado Hermenegildo Freitas Novaes, que enfatiza a importância da Coopercitrus para a região: "A Coopercitrus trouxe grandes benefícios para Quirinópolis e toda a região. Já sou associado desde o início das atividades da cooperativa aqui, e tenho recebido assistência técnica e orientação fundamentais. O evento trouxe conhecimento e tecnologias que não costumamos ver por aqui, o que é essencial para nossa evolução".









"Os Implementeiros" trazem condições especiais para renovação da frota agrícola, conectando cooperados às mais recentes tecnologias do mercado.

Uma feira de oportunidades e inovação

"Os Implementeiros" está passando por diversas cidades, criando uma conexão ainda mais forte entre a cooperativa e seus cooperados. As edições anteriores passaram por Marília (SP), Quirinópolis (GO), Catanduva (SP) e Uberlândia (MG), cada uma trazendo seu impacto único para as localidades.

Agosto:

• **Catanduva (SP):** Realizado no dia 18, na loja New Holland.

• **Uberlândia (MG):** A edição do dia 13, na loja Valtra.

Setembro:

• **Jataí (GO):** Realizado no dia 04, na loja Massey Ferguson.

• **Mineiros (GO):** No dia 05, também na loja Massey Ferguson.

• **Frutal (MG):** No dia 12, na loja Valtra.

Outubro:

• **São Sebastião do Paraíso (MG):** Em São Sebastião do Paraíso, devido ao alto volume de cooperados, o evento será realizado em duas datas, 02 e 03 de Outubro, demonstrando a força da Coopercitrus na região e levando informações aos produtores rurais de café, citrus, pecuária, cana, pastagens dentre outros.

• **Patrocínio (MG):** O evento ocorrerá no dia 10, em parceria com a loja de máquinas .

• **Casa Branca (SP):** Encerrando a série de eventos de 2024, a edição será realizada no dia 17, na loja Valtra.

Artigo Técnico

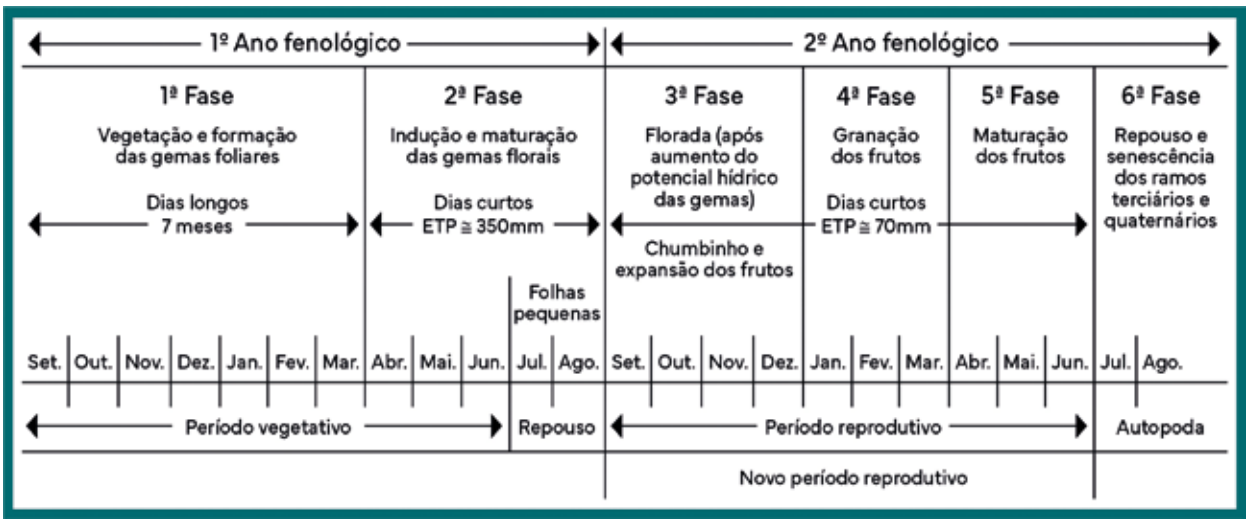
A FLORADA ESTÁ CHEGANDO: QUAL MANEJO ADOTAR PARA MAXIMIZAR O POTENCIAL PRODUTIVO DO CAFEEIRO?

por **Otávio Reis**

Os fatores climáticos que influenciam no processo de crescimento e produção do cafeeiro são, principalmente, a temperatura e a disponibilidade de chuvas, criando obstáculos para o sucesso da produção e exigindo sempre um melhor desempenho dos cafeicultores brasileiros, de modo a aperfeiçoar práticas de manejo, superando desafios no cenário cafeeiro. Tais desafios estão ligados às principais fases da cultura: vegetação e formação das gemas foliares, indução e maturação das gemas, florada, granação e maturação dos frutos. Todo o ciclo produtivo atingirá o seu sucesso a partir da construção de uma boa florada, e claro, com um bom vingamento dela.

A florada em si é somente um evento de abertura das flores, mas, para que ela aconteça, é necessária uma interação das condições: planta, ambiente e solo.

É necessário entendermos que o período conhecido como "Pré-florada" é aquele onde as peças florais que compõem a flor do cafeeiro são formadas. Por exemplo: grão de pólen, pestíolo, estame, tubo polínico, ovário, óvulo, etc. E para que haja um bom vingamento de florada é importante que essas estruturas estejam completas.



Esquematização das seis fases fenológicas do cafeeiro arábica, durante 24 meses, nas condições climáticas tropicais do Brasil. Fonte: Camargo e Camargo, 2001.

Mas por quê?

O café arábica é uma planta que possui a flor hermafrodita, autógama, com reprodução via autofecundação, ou seja, o acontecimento da fecundação ocorrerá ainda com o botão fechado. O grão de pólen desce pelo tubo polínico, chega ao ovário e fecunda o óvulo, seguindo assim, o que conhecemos como: vingamento da florada.



Fig. 1: Botões florais em desenvolvimento evidenciando a diferenciação de gemas vegetativas em gemas reprodutivas.



Fig. 2: Botões florais em fase de crescimento e desenvolvimento.



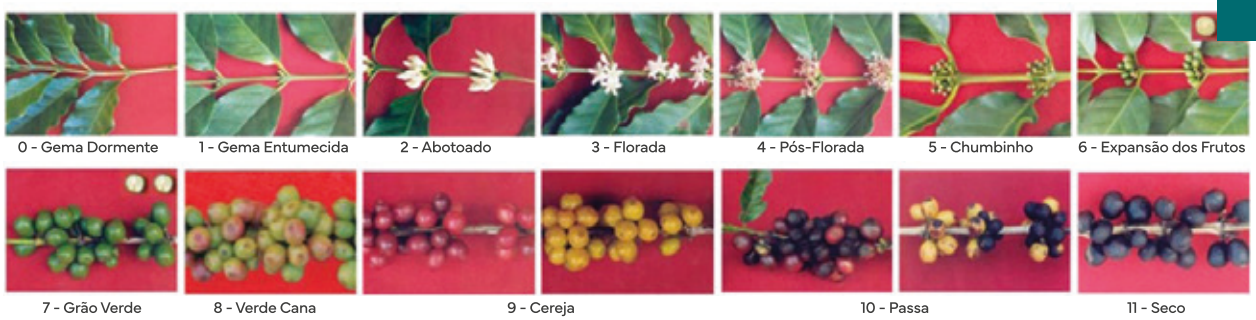
Fig. 3: Botões florais em fase de crescimento e desenvolvimento, nessa fase conhecido como "dente de cachorro".



Fig. 4: Botões florais em sua fase de máxima expansão, antecedendo a abertura da florada, conhecido como "cotonete".

Fonte: Syngenta.

Estabelecer níveis ideais de nutrientes via solo fará com que haja uma resposta significativa na melhor formação dos botões florais, vingamento da florada e, consequentemente, no pegamento do chumbinho. Devemos realizar a correção de solo via calagem e gessagem antecipadas ao final das últimas chuvas de acordo com a demanda pela análise de solo, de modo a ter Cálcio e Magnésio disponíveis no momento da florada. É importante lembrar que a utilização de fontes solúveis de cálcio e boro são ferramentas importantes na antecipação da florada. O estabelecimento de bons níveis de cálcio, será primordial para o crescimento do tubo polínico até o óvulo, tanto quanto a adequação dos níveis ideais de boro, fundamental para a fecundação das flores, reduzindo o número de calose dentro do tubo polínico e atuando na germinação do grão de pólen.



Fases fenológicas da cultura do café. Fonte: Desconhecida.

No momento da abertura da flor, ela já foi fecundada!

E, para o sucesso do vingamento da florada, devemos atender alguns requisitos:

• **Clima:** Temperatura amena e boas condições de água na planta, para manter o botão floral hidratado.

• **Estado fisiológico da planta:** Onde a planta esteja com um bom enfolhamento e folhas de coloração verde escura, representando uma boa atividade fotossintética e produção de energia.

• **Nutrição equilibrada:** Equilíbrio de macro e micronutrientes, com destaque para cálcio e boro.

• **Desequilíbrio hormonal:** Maior produção de hormônios de crescimento e menor produção de hormônios inibidores de crescimento. No momento da florada o desequilíbrio hormonal será necessário para a eficiência produtiva, pois, haverá uma maior produção de hormônios de crescimento: auxina, giberelina e citocinina, e menor produção de hormônios inibidores: ácido abscísico e etileno.

Portanto, nas fases críticas da fenologia do cafeeiro, Pré e Pós-Florada, torna-se essencial diminuirmos os estresses fisiológicos causados, bióticos e abióticos, aumentando a resistência da planta para que ela possa suportar todo o processo de florada e contribuir para que tenha uma boa demanda energética em todo ciclo, deixando uma planta mais resistente e nutrida desde o início da Florada até o início de um novo ciclo produtivo do cafeeiro.

Com isso, para suportar melhor as situações de estresse, podemos estabelecer pulverizações foliares pré-floradas compostas por bioestimulantes, aminoácidos e reguladores hormonais.

O uso de aminoácidos e bioestimulantes é uma ferramenta importante para a redução de estresses climáticos fortemente influenciados pela umidade, pois a ocorrência de veranicos em fases determinantes acarretará prejuízos na produção e na qualidade de frutos.

A síntese de aminoácidos ocorre naturalmente pelas plantas, mas, para que isso aconteça, é demandado um gasto energético considerável. O fato de incorporar aminoácidos via pulverização, de forma disponível, economiza rotas metabólicas e estimula a formação de proteínas e enzimas que aceleram a formação de novas brotações e enfolhamento. Os bioestimulantes são compostos derivados de produtos naturais que atuam de forma eficiente na melhora do uso de nutrientes e na tolerância a múltiplos estresses: hídricos, temperaturas altas e ataque de pragas e doenças, auxiliando na proteção das plantas.

A nutrição foliar via pulverização é uma importante ferramenta ao retorno da atividade do metabolismo da planta. Incluir fertilizantes foliares compostos de manganês, zinco, cobre e cobalto traz benefícios em nutrição e processos fisiológicos do cafeeiro.

E não podemos esquecer que o sucesso na produção do cafeeiro está ligado à arte de reter folhas. São elas que produzirão a energia necessária para todas as estruturas envolvidas no ciclo produtivo do cafeeiro; portanto, devemos realizar as demais atividades em dia e também antecipadamente, como correção de solo e adubações, tratos fitossanitários, escolha das variedades para novos plantios e manejos culturais.

Otávio Reis, Especialista em Café na Coopercitrus, Desenvolvimento Técnico de Mercado.

Bibliografia:
MATIELLO, SANTINATO, ALMEIDA E GARCIA. Cultura do Café no Brasil. Manual de recomendações, ed. 2024. Fundação Procafé - 1. Ed - São Paulo.

CLIQUE AQUI
E ASSISTA O CONTEÚDO NA ÍNTEGRA.



GOVERNANÇA EM COOPERATIVAS DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

por **José David**

As cooperativas de produção agropecuária são grandes impulsionadoras dos agronegócios no Brasil. Os dados mais recentes da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) indicam a existência de cerca de 1.200 cooperativas dessa natureza em operação no Brasil, com mais de um milhão de cooperados e aproximadamente R$267 bilhões em ativos totais. Uma verdadeira potência, que emprega, direta e indiretamente, mais de 250 mil pessoas em todo o Brasil, gerando renda, oportunidades e desenvolvimento, especialmente no interior do país.

Apesar dos números superlativos dessa classe de cooperativas, que englobam um grande universo de cooperados produtores rurais espalhados por todo o Brasil, pouco se trata a respeito dos modelos de governança dessas cooperativas, suas especificidades e alçadas de atuação. Compreender o modelo de estruturação da governança nessas organizações confere aos cooperados maior clareza sobre os processos decisórios e a definição de estratégias das cooperativas em questão.

O conselho de administração (CA) e a diretoria executiva desempenham papéis cruciais no que cabe em relação à governança. O CA é responsável por estabelecer as diretrizes estratégicas e supervisionar a gestão da cooperativa. É composto por membros eleitos pelos cooperados em assembleia, com mandato fixo, e estes, de forma colegiada, zelam para que as decisões sejam alinhadas com os interesses coletivos dos membros da cooperativa, promovendo transparência e responsabilidade.

A diretoria executiva, por sua vez, é responsável pela administração operacional das cooperativas de produção agropecuária, dentro de determinados níveis de alçada. Composta por profissionais especializados, executa as estratégias definidas pelo CA, gerenciando recursos, processos produtivos e toda a equipe de colaboradores. Nesse sentido, a diretoria deve garantir a eficiência e eficácia das operações diárias, buscando sempre o melhor desempenho econômico e social da cooperativa.

Vale destacar, também, a existências de outros órgãos colegiados que compõem a governança de cooperativas de produção agropecuária, especialmente as de médio e grande porte. Exemplos desses órgãos são o conselho fiscal, eleito pela assembleia, que fiscaliza de forma independente as ações administrativas da cooperativa, e o conselho consultivo, que pode ser constituído para fins específicos ou como órgão permanente de apoio ao CA e à diretoria. Comitês temáticos, geralmente com mandato fixo, também podem ser estruturados para auxiliar a governança em questões importantes para a cooperativa, como a definição de estratégias e a mitigação de riscos na atividade.

Assim, a boa e fluida relação entre o CA, seus órgãos de apoio, o conselho fiscal e a diretoria executiva é fundamental para o sucesso das cooperativas de produção agropecuárias. Enquanto o CA estabelece a visão de longo prazo e monitora os resultados, a diretoria executa as atividades diárias para alcançar esses objetivos, ambos sob o olhar atento do conselho fiscal. Essa divisão de responsabilidades e competências permite que as decisões sejam tomadas de forma mais técnica e informada, enquanto os interesses dos cooperados são protegidos e promovidos. Nesse sentido, é essencial que os cooperados compreendam as funções de cada colegiado e, assim, exerçam com sabedoria seu direito de voto nas assembleias, a fim de que a cooperativa continue a atender suas necessidades e interesses de forma eficiente e sustentável.



José David é advogado, consultor e conselheiro de agronegócios.
Contato: jose@josedavid.com.br.

ABC do Campo

FERTILIZANTES BIOINTELIGENTES: INOVAÇÃO PARA A NUTRIÇÃO DE PLANTAS E A SAÚDE DO SOLO

por **André Rossi, Maristela Chimello** e **Pedro Carneiro**

Conheça os diferenciais desta tecnologia que se destaca como uma opção interessante para produtores que buscam aumentar a eficiência, sustentabilidade e produtividade de suas lavouras.

A eficiência da adubação é um dos pilares para o aumento da produtividade agrícola. No entanto, muitos dos fertilizantes convencionais utilizados hoje são os mesmos de uma agricultura de 50 anos atrás, sem qualquer evolução, apresentando desafios que comprometem a absorção de nutrientes pelas plantas. Neste artigo vamos explicar o que são esses fertilizantes — uma inovação que melhora a eficiência da adubação, protege o solo e aumenta a produtividade, trazendo ganhos significativos para o produtor rural.

O que são fertilizantes biointeligentes?

Os fertilizantes biointeligentes são compostos que misturam nutrientes minerais com uma matriz orgânica de alta qualidade, oferecendo um meio mais eficiente e sustentável para nutrir as plantas. Essa combinação fornece os nutrientes essenciais para as plantas e melhora a estrutura e a vida microbiana do solo. A matriz orgânica atua como um agente protetor, regulando a liberação dos nutrientes e contribuindo para a Capacidade de Troca de Cátions (CTC) do solo, fundamental para a retenção e disponibilidade de nutrientes.

Em resumo, são fertilizantes que trabalham de maneira mais inteligente, garantindo uma melhor absorção dos nutrientes pelas plantas.

Por que os fertilizantes tradicionais têm eficiência limitada?

Os fertilizantes de base, amplamente utilizados na agricultura, tem sua eficiência dependente de alguns fatores no solo e do nutriente. Por isso, sofrem perdas por lixiviação, adsorção e volatilização, o que requer a aplicação de doses superiores à necessidade da cultura para alcançar a produtividade desejada e compensar as perdas de eficiência dos nutrientes aplicados e do solo.

Para mitigar essas perdas de eficiência, é necessário usar tecnologias que tragam melhor aproveitamento, visando um uso racional dos fertilizantes aplicados e daqueles que estão presentes no solo, buscando o equilíbrio.

Como os fertilizantes biointeligentes resolvem esse problema?

A matriz orgânica presente nesses fertilizantes atua como uma espécie de "agente de segurança e potencializador" que minimiza os efeitos negativos diretos dos elementos químicos e melhora a eficiência de absorção pelas plantas.



Em solos brasileiros, que possuem baixa capacidade de troca de cátions (CTC), a matéria orgânica é essencial para segurar os nutrientes no solo e garantir que estejam disponíveis para as plantas no momento de necessidade do ciclo da cultura. Ao combinar carbono, matéria orgânica e outras tecnologias com os nutrientes minerais, os fertilizantes biointeligentes maximizam essa dinâmica solo-ambiente-planta, resultando em maior eficiência da adubação e melhor produtividade.

Por que os fertilizantes biointeligentes são mais eficazes?

Os fertilizantes biointeligentes contêm uma matriz orgânica em cada grânulo, que combinados com o fertilizante químico aumentam sua eficiência, diminuem os impactos negativos devido principalmente ao uso de altas doses e concentradas , aumentando assim a absorção pelas plantas. A tecnologia Biointeligente nutre as plantas aumentando eficiência e minimizando os efeitos negativos comuns dos fertilizantes tradicionais.

Devido à liberação mais eficiente dos nutrientes, os fertilizantes biointeligentes podem ser usados em volumes menores e o número de aplicações é reduzido. Isso também fortalece a vida microbiana no solo e estabiliza o pH, diminuindo a necessidade de calagem ao longo do tempo. Ao otimizar o uso dos nutrientes, o processo contribui para a preservação do meio ambiente e traz competitividade para o ambiente produtivo.

Esse conceito é baseado no modelo "*Cradle to Cradle*", que trata a produção como um ciclo contínuo e sustentável, sem desperdício, aumentando a produtividade e a qualidade das lavouras sem prejudicar o meio ambiente.

Quais são os resultados proporcionados pelos fertilizantes biointeligentes?

Os fertilizantes biointeligentes, oferecem diversos benefícios agronômicos, entre eles:

1. Melhoria na eficiência da absorção de nutrientes

• Maior disponibilidade de nutrientes: A matriz orgânica retém e libera os nutrientes gradualmente no solo.

• Redução de perdas: A liberação controlada minimiza as perdas de nutrientes por lixiviação e volatilização.

2. Aumento da produtividade

• Culturas mais vigorosas: Com melhor nutrição, as plantas crescem mais e produzem melhor.

• Redução de aplicações: A maior eficiência permite reduzir o número de adubações, mantendo ou até aumentando a produtividade. ➜



3. Melhoria da saúde do solo

• Estabilidade do pH: Os fertilizantes ajudam a tamponar o solo, criando um ambiente ideal para as plantas.

• Aumento da atividade microbiana: A matriz orgânica favorece a multiplicação de microrganismos benéficos, que melhoram a estrutura do solo.

• Aumento da Capacidade de Troca de Cátions (CTC): Melhora a capacidade do solo de reter e fornecer nutrientes.

4. Sustentabilidade e impacto ambiental

• Redução da necessidade de correções: Menor necessidade de calagem e outros insumos corretivos.

• Menor impacto ambiental: Reduz a quantidade de fertilizantes necessários, diminuindo o impacto ambiental.

5. Economia de custos

• Redução no uso de insumos: Com maior eficiência, é possível usar racionalmente os insumos, diluindo significativamente os custos de produção.

6. Resiliência contra estresses abióticos

• Tolerância a variações climáticas: Com uma nutrição mais balanceada, as plantas tornam-se mais resistentes a altas temperaturas e veranicos.

Conclusão:

Os fertilizantes biointeligentes representam uma evolução na nutrição de plantas e no manejo do solo, oferecendo soluções eficazes e sustentáveis para os desafios enfrentados pelos produtores rurais.

Com a crescente demanda por alimentos e a necessidade de práticas agrícolas mais eficientes e responsáveis, esses fertilizantes emergem como ferramentas indispensáveis para garantir o aumento da produtividade e a preservação do meio ambiente. Para mais informações sobre como essa tecnologia pode beneficiar sua produção, entre em contato com os profissionais da Coopercitrus.

André Rossi - Engenheiro Agrônomo e Gerente Desenvolvimento Técnico Coopercitrus.

Maristela Chimello - Gerente de Negócios Tello lidera a Estratégia e Desenvolvimento do negócio.

Pedro de Rezende Schiavon Carneiro - Engenheiro Agrônomo Pós-graduado em gestão empresarial com experiência em fertilizantes.

CIRCUITO CRIA



O **Circuito Cria**, promovido pela **Scot Consultoria**, é uma imersão completa na criação de bovinos de corte.

Em um momento de transição no ciclo de preços pecuários, o projeto visa mapear as melhores práticas e os desafios enfrentados pelos produtores em diferentes regiões do país.

Através de visitas a propriedades e pesquisas remotas, o **Circuito Cria** busca promover a troca de conhecimento e a adoção de inovações, contribuindo para o desenvolvimento da pecuária nacional.

Junte-se a nós e participe dessa

circuitocria.com.br | @circuito_cria

REALIZAÇÃO: SCOT CONSULTORIA

AGÊNCIA RESPONSÁVEL: bela magrela



INTENSIFICAR PARA MITIGAR OS GASES DO EFEITO ESTUFA

por **Scot Consultoria**

Agropecuária brasileira no cenário de GEE: parte do problema ou parte da solução climática?

A mudança climática é uma das mais graves ameaças ambientais contemporâneas, com o agronegócio desempenhando um papel significativo e de dicotomia, protagonizando um vilão benevolente – ou um herói que comete erros necessários - atuando como agente de emissão e como um componente na busca por soluções, já que a intensificação da produção do agronegócio brasileiro contribui para a segurança alimentar e o desenvolvimento econômico global.

Estima-se que o Brasil seja responsável por 3% das emissões anuais globais de gases de efeito estufa "GEE", dessa porcentagem, 27% são oriundos da agropecuária. Os gases emitidos em maior fluxo são: o dióxido de carbono (CO_2), os gases fluorados (F-gases), o metano (CH_4) e o óxido nitroso (N_2O).

As principais fontes de emissão incluem o CO_2, procedente de queimadas, queima de combustíveis fósseis e decomposição de matéria orgânica; o N_2O, procedente da adubação mineral nitrogenada e o CH_4, proveniente da atividade dos micro-organismos entéricos dos ruminantes.

Nesse contexto desafiador, as principais estratégias para a diminuição da participação da bovinocultura na emissão de gases de efeito estufa consistem em: melhoria dos índices reprodutivos e produtivos (redução da idade ao abate, da idade ao primeiro parto e do intervalo entre partos), redução da quantidade de bovinos para reposição, seleção de bovinos com melhor CAR (consumo alimentar residual), formulação de dietas melhoradas, otimização da oferta de água de qualidade, melhoria do manejo dos bovinos e das pastagens, além da sanidade animal.



Trocando em miúdos, quanto maior o desempenho do bovino, menor é o tempo da permanência no sistema, o que reduziria a emissão de metano, com ciclos de vida melhor aproveitáveis; quanto melhor o desempenho da fêmea, maior a chance de concepção em idade precoce, o que também reduziria o rebanho de novilhas em fase de recria, que seriam a reposição das vacas de cria descartadas. Além dessa alternativa, tem-se a intensificação dos sistemas, com melhoria nas pastagens e implantação de sistemas rotativos, de semiconfinamento e confinamento.

As medidas adotadas para um melhor desempenho animal e das pastagens, são bem-vistas pela ótica sustentável e embasadas em políticas públicas, com a colaboração da iniciativa privada.

Dentre essas práticas, destacam-se o Programa Nacional de Redução de Metano de Resíduos Orgânicos - Metano Zero, com o intuito de aproveitar os resíduos orgânicos urbanos e agrícolas como fontes de biogás e biometano; e o "Plano ABC", Plano Setorial de Mitigação e de Adaptação às Mudanças Climáticas para a Consolidação de uma Economia de Baixa Emissão de Carbono na Agricultura, promovendo o plantio direto, a recuperação das pastagens degradas, comercialização de créditos de carbono e ademais, a adoção de sistemas integrativos, como o sistema "Integração-Lavoura-Pecuária-Floresta", que mantém as emissões estáveis, capturam carbono da atmosfera e auxiliam no conforto térmico.

Dessa forma, associando as técnicas, conciliando as demandas ambientais e produtivas, dialogando com todos os setores; o setor agropecuário brasileiro tem caráter melhorador, capaz de mitigar as emissões de GEE, apesar dos os desafios territoriais e a responsabilidade de "produzir sem agredir", permitindo a segurança alimentar global e garantindo um futuro com mais sustentabilidade.

Por Maria Eduarda Hernandes, médica-veterinária, me. e analista de mercado da Scot Consultoria.

Referências:
SEEG - https://seeg.eco.br/

MCTI - https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/sirene/publicacoes/estimativas-anuais-de-emissoes-gee/arquivos/6a-ed-estimativas-anuais.pdf

IEMA - https://energiaeambiente.org.br/cop-28-brasil-emitiu-23-bilhoes-de-toneladas-brutas-de-gases-de-efeito-estufa-em-2022-20231209

Artigo - Emission Trading System, Carbon Market Efficiency, and Corporate Innovations - https://energiaeambiente.org.br/cop-28-brasil-emitiu-23-bilhoes-de-toneladas-brutas-de-gases-de-efeito-estufa-em-2022-20231209

O POTENCIAL DA AGRICULTURA REGENERATIVA PARA O AGRONEGÓCIO

por **Marcos Fava Neves**



Embora a discussão pública e política, muitas vezes, enfatize a ideia de que a agricultura está em conflito com a sustentabilidade, a verdade é que esse setor possui um grande potencial para realizar ações que ajudem na adaptação e mitigação das mudanças climáticas de maneiras que não são viáveis em outras indústrias ou sistemas. Modelos de negócios que antes eram relevantes, estão hoje em decadência e novas forças disruptivas estão pressionando e alterando o foco de recursos financeiros para sistemas em que a sustentabilidade é a grande protagonista.

É nesse contexto que a agricultura regenerativa emerge como uma solução eficaz a muitos desafios enfrentados pelo agronegócio, oferecendo uma visão holística e sustentável para a produção de alimentos. Assim, pretende suprir as necessidades das próximas gerações, assegurando a produção de alimentos de forma sustentável, por meio de estratégias que sequestram carbono da atmosfera, melhoram a qualidade do solo e da água e aumentam a biodiversidade.

Essa abordagem tem o objetivo não só de reduzir, mas de gerar impactos positivos tanto no ambiente, quanto na sociedade, por meio de diversas práticas como: mínima perturbação do solo, uso de culturas de cobertura, diversidade de culturas, sistemas integrados de produção, redução de insumos químicos, adoção de insumos biológicos e muitas outras.

O Brasil, por sua vez, já é craque em muitas dessas técnicas. Uma pesquisa global realizada pela consultoria Mckinsey, revelou que o agro brasileiro é o mais sustentável do mundo, ou seja, grande parte dos nossos produtores já adotam práticas que, em outros países, ainda podem representar um desafio. Para ilustrar alguns resultados: 83% dos agricultores brasileiros adotam o plantio direto na palha como sistema produtivo; 59% utilizam culturas de cobertura e 55% utilizam formas alternativas de proteção contra pragas e doenças, a exemplo, os bioinsumos.

O Project Drawdown, uma iniciativa global que visa oferecer uma visão prática sobre como podemos abordar as mudanças climáticas através da implementação de soluções concretas e escaláveis, aposta na agricultura regenerativa como uma grande perspectiva. O projeto

estima que a área dedicada ao cultivo regenerativo crescerá de forma significativa, passando dos atuais 11,8 milhões de hectares para uma faixa entre 219,1 e 320,4 milhões de hectares até 2050. Essa expansão potencial poderia levar a uma redução total estimada de 15,1 a 23,2 gigatoneladas de dióxido de carbono equivalente, através do sequestro e da diminuição das emissões.

Olhando para o potencial de mercado, uma pesquisa feita pela consultoria Markets and Markets revelou que o mercado global da agricultura regenerativa foi estimado em US$ 8,7 bilhões em 2022, e pretende expandir a uma taxa de crescimento anual de 14,0% até 2027, passando a valer US$ 16,8 bilhões. Além disso, em um estudo mais ambicioso, a Evolve Business Intelligence projetou o tamanho desse mercado em US$ 10,1 bilhões em 2022, crescendo a uma taxa de 16,1% de 2023 até 2033, ou seja, pode representar US$ 52,1 bilhões em uma década.

É notável o crescimento sem precedentes e a grande relevância que as práticas regenerativas irão ocupar no mercado. Nos próximos anos, os desafios estarão na busca pela integração cada vez maior dessas técnicas nos sistemas de produção e, não temos dúvidas de que o Brasil desempenha um papel fundamental nesse desenvolvimento. Como torcedores do agro, acreditamos no enorme potencial da agricultura regenerativa para o agronegócio!

Marcos Fava Neves é professor titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP (Ribeirão Preto - SP) , da FGV (São Paulo – SP) e da Harven Agribusiness School (Ribeirão Preto – SP). É especialista em Planejamento Estratégico do Agronegócio. Confira textos e outros materiais em DoutorAgro.com e veja os vídeos no Youtube (Marcos Fava Neves).

Vinícius Cambaúva é associado na Markestrat Group, professor na Harven Agribusiness School e mestrando em Administração pela FEA-RP/USP. É especialista em comunicação estratégica no agro.

Beatriz Papa Casagrande é consultora na Markestrat Group, aluna de mestrado em Administração de Organizações na FEA-RP/USP e especialista em inteligência de mercado para o agronegócio.



Quer encontrar imóveis à venda e tratores usados?



Clique e confira!

CLIQUE AQUI

Acesse a área de classificados no site da Coopercitrus e confira!

Imóveis comerciais · Residenciais · Propriedades Rurais · Silos · Tratores · Maquinários · **e muito mais!**

https://coopercitrus.com.br/classificados

PARCERIA QUE PODE IR MUITO ALÉM.

UM NOVO MODELO DE RELACIONAMENTO



Alimentar parceria, é alimentar o futuro.

20 Anos CMA SINCE 2013

DÉCADAS DE EXPERIÊNCIA CONSOLIDANDO RESULTADOS E PARCERIAS DE SUCESSO.

17 98115 0091

CMA.AGR.BR

visite nossas redes

Rodovia Assis Chateaubriand, km 108,5 • Barretos • SP • Caixa Postal 441

aponte sua câmera

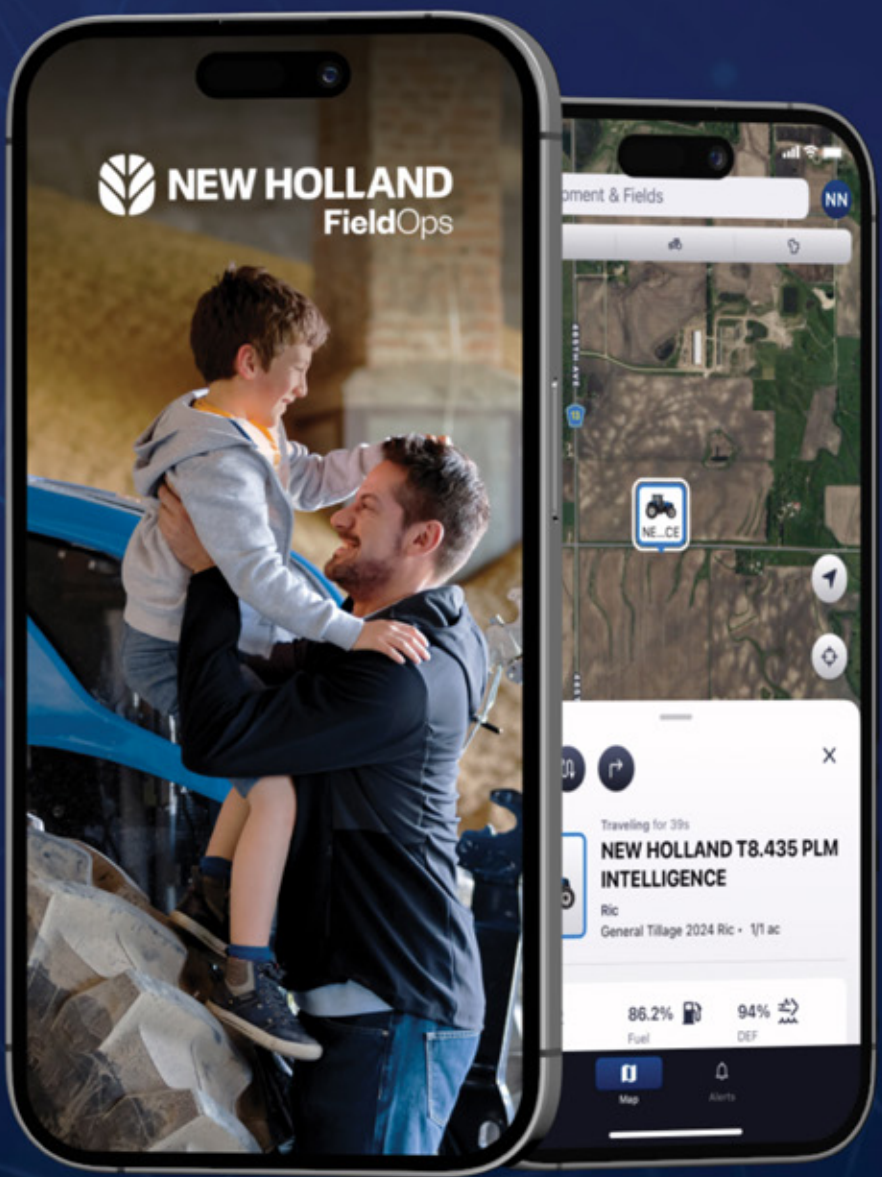
CMA

CONFINAMENTO MONTE ALEGRE

NEW HOLLAND
FieldOps

Conheça o New Holland FieldOps™

O **FieldOps™** é um aplicativo que gerencia sua fazenda em computadores, celulares e tablets.
Ele centraliza dados e permite monitorar a operação em tempo real para aumentar produtividade e resultados.



- Visualize remotamente a tela do monitor da máquina
- Visualização de mapas com dados agronômicos
- Monitore as máquinas em tempo real
- Acompanhe a saúde e as atividades das máquinas

Disponível para Android e iOS:

PULVERIZADOR SÉRIE R

A máquina dos grandes resultados.

Transmissão hidroeletrônica independente AWD
15% mais economia e maior capacidade de rampa.

Maior número de seções
9 seções pneumáticas ou 36 seções com controle eletrônico. Até 72,6% de economia de defensivo nas bordaduras na versão 36 seções.

Sistema de recuperação de produto
Diminuição de 89% do desperdício de defensivo.
Mais sustentabilidade.

Nova cabine
Comandos ergonomicamente dispostos e maior espaço interno.
Novo Arm Rest integrado.



VALTRA

SUA MÁQUINA DE TRABALHO